



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL
LICENCIATURA

Maceió - AL
Março de 2019

Reitora

Profa. Dra. Maria Valéria Costa Correia

Vice-Reitor

Prof. Dr. José Vieira da Cruz

Pró-Reitoria de Graduação

Profa. Dra. Sandra Regina Paz da Silva

Coordenadoria de Cursos de Graduação - CCG

Profa. Dra. Giana Raquel Rosa – Coordenadora

Responsável pela Revisão do Projeto Político Pedagógico

Técnico em Assuntos Educacionais Alba Maria Aguiar Marinho Melo, Luciano Luiz Araujo e Márcia Valéria Oliveira Gonçalves

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Rita De Cássia Souto Maior

Vice-Diretor da Faculdade de Letras

Prof. Dr. Niraldo de Farias

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
	1.1 Contextualização	5
	1.2 Contexto regional e local	6
	1.3 Histórico da Faculdade de Letras	6
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	9
	2.1 O ensino da Língua Espanhola no Brasil	9
	2.2 O ensino da Língua Espanhola em Alagoas	11
	2.3 Dados de identificação do curso	12
	2.4 Objetivos	13
	2.5 Perfil e competência profissional do egresso	13
3	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	18
	3.1 Colegiado do Curso Letras Espanhol Licenciatura	18
	3.2 Coordenador do Curso	18
	3.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	19
	3.4 Quadro docente e técnico	19
	3.4.1 Docentes	19
	3.4.2 Técnicos	19
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
	4.1 Proposta e matriz curricular	21
	4.1.1 Transversalidade	21
	4.1.2 Educação em Direitos Humanos	21
	4.1.3 Educação para as Relações Étnico Raciais	22
	4.1.4 Educação Ambiental	23
	4.1.5 Proposta curricular	23
	4.1.5.1 Núcleo de Formação Geral	23
	4.1.5.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	39
	4.1.5.3 Núcleo de Estudos Integradores	40
	4.1.5.4 Práticas como Componente Curricular	40
	4.1.5.5 Estágio Supervisionado	40
	4.1.6 Matriz curricular	44
	4.1.6.1 Ementas das Disciplinas do Curso	48
	4.1.6.2 Atividades Acadêmicas Científico Culturais	66
	4.1.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	69
	4.1.6.4 Interdisciplinaridade e Flexibilização Curricular	70
5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	72
	5.1 Inovação e Qualificação	72
	5.2 Internacionalização	73
	5.3 A Responsabilidade Social	73
	5.4 Acessibilidade	74
	5.5 Inclusão e Política de Cotas	77
	5.6 Fundamentos de Língua brasileira de sinais - LIBRAS	77
	5.7 Apoio Discente	78
	5.8 Integração entre ensino, pesquisa e extensão	79
	5.8.1 Política de Extensão	79
	5.8.2 Política de Pesquisa	91
6	AVALIAÇÃO	95
7	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM	96

8	OUTRAS AVALIAÇÕES	99
9	REFERÊNCIAS	102
10	ANEXOS	104

Tabelas:

Tabela 1: Docentes do Curso de Letras Espanhol	19
Tabela 2: Técnicos da Faculdade de Letras	19
Tabela 3: Núcleo Básico	24
Tabela 4: Núcleo de Formação de conhecimento sobre a Língua Espanhola e suas Literaturas	25
Tabela 5: Disciplina Eletiva	26
Tabela 6: ACE 01	28
Tabela 7: ACE 02	31
Tabela 8: ACE 03	33
Tabela 9: ACE 04	34
Tabela 10: ACE 05	36
Tabela 11: Atividades Curriculares de Extensão	38
Tabela 12: Trabalho de Conclusão de Curso	38
Tabela 13: Núcleo de aprofundamento e Diversificação	39
Tabela 14: Práticas como Componente Curricular	40
Tabela 15: Estágio Supervisionado de Língua Espanhola	41
Tabela 16: Matriz Curricular Letras Espanhol vespertino.....	45
Tabela 17: Matriz Curricular Letras Espanhol noturno	46
Tabela 18: Distribuição de carga horária por componente curricular	48
Tabela 19: Programa Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão	82
Tabela 20: Programa Casas de Cultura	84
Tabela 21: Projeto CCC – Língua Espanhola	86
Tabela 22: Projeto CCLA	88
Tabela 23: Programa PLEI	91
Tabela 24: Programas de Extensão	94

1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Espanhol na modalidade presencial, o qual foi desenvolvido em consonância com as especificações legais relativas à oferta de Curso de Letras.

1.1 Contextualização

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, com CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo

através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

1.2 Contexto regional e local

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2015 do IBGE, apresentava população residente 3.340.932 habitantes, sendo 58,3% em meio urbano e 41,7% em meio rural.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 12.335,00 em 2014, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 66,35 %. Os restantes 33,65% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

1.3 Histórico da Faculdade de Letras

A história do Curso de Letras em Alagoas tem início no dia 16 de junho de 1950, com a fundação da Faculdade de Filosofia de Alagoas (FFA), que surgiu devido à carência de professores/as habilitados/as para exercerem a função no ensino médio. O Padre Teófanos Augusto de Araújo Barros (Diretor), o professor Theobaldo Augusto de Barros (Vice-Diretor) e os professores José Sílvio Barreto de Macedo, Hélio Lessa Souza, Gilberto de Macedo, Teotônio Vilela Brandão, Luiz de Medeiros Netto, Aurélio Viana Cunha Lima, Maria Hermínia Oiticica, Paulo Senouillet, Eduardo da Mota Trigueiros, Antônio Assunção Araújo, João Leite Neto, entre outros, foram os fundadores da FFA, que contava com os

cursos de Filosofia, História e Geografia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas.

O primeiro vestibular da FFA foi realizado em fevereiro de 1952, e a sessão da aula inaugural, ministrada pelo professor Cônego Hélio Lessa Souza, foi presidida pelo então diretor, professor Jayme de Altavilla, em 20 de março do mesmo ano. A primeira turma a ser graduada foi na modalidade Bacharelado, no ano de 1954. Após a formatura de cinco turmas, consolidou-se a Licenciatura. Com a criação da Universidade Federal de Alagoas pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 25 de Janeiro de 1961, as faculdades que funcionavam em Alagoas passaram a integrar o Campus A. C. Simões. Na década de 70 foram criados o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA) e o Departamento de Letras e Artes (LAR). A transferência do curso de Letras e do CHLA para a Universidade Federal de Alagoas ocorreu em 1977, para o antigo prédio da Faculdade de Economia. No ano de 1980 o Departamento de Letras e Artes é dividido, passando a se chamar LCV (Línguas Clássicas e Vernáculas) e LEM (Línguas Estrangeiras Modernas), formando docentes em habilitação dupla.

O final da década de 80 assinava alguns marcos importantes, sendo os dois primeiros por iniciativa da profa. Maria Denilda Moura: a criação do PET- Programa de Educação Tutorial; e a implantação do Curso de Mestrado em Letras, o primeiro Mestrado da Ufal, durante a gestão do Excelentíssimo Reitor Prof. Fernando Gama. Ao Mestrado seguiu a implantação do Doutorado em Letras. Desde a década de 80, o Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPGLL) vem se consolidando. Tendo passado por várias modificações estruturais em quase três décadas de existência, o programa conta atualmente com duas áreas de investigação, Estudos Linguísticos e Estudos Literários, subdivididas nas linhas: Literatura e História; Literatura, Cultura e Sociedade; Discurso: Sujeito, História e Ideologia; Estudos Textuais: Oralidade, Leitura e Escrita; Linguística Aplicada; Teoria e Análise Linguística.

Também no final dos anos 1980 foram iniciadas as principais atividades de extensão vinculadas ao Curso de Letras. Com o apoio do então Magnífico Reitor Prof. João Azevedo, a professora Hilda Laffitte, havia implantado na Ufal um projeto nacional de curso de inglês instrumental para as universidades brasileiras (ativo entre 1977 e 1981); e, em 1989, a Casa de Cultura Britânica, Casa de Cultura de Expressão Francesa, Casa de Cultura de Expressão Alemã, Casa de Cultura Latino-Americana e Casa de Cultura Luso-Brasileira foram oficializadas pelo então Pró-Reitor de Extensão Prof. Salomão Barros Lima, com o objetivo de promover cultura e prestação de serviços

à comunidade através da oferta de cursos de línguas estrangeiras. Atualmente conhecido como o Projeto Casas de Cultura, ele consiste na maior ação de extensão na área de Letras.

A partir de 1995, vários eventos importantes em associação ao Curso de Letras são realizados: de 1995 a 1997, a Fale sediou a Associação Brasileira de Linguística; em 1998, foi criado o curso de Letras - Noturno; no período de 2002 a 2004, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll) foi sediada na Fale; e em 2012-2014 foi a vez da Abrapui (Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês) ser acolhida pela faculdade. Atualmente sediamos a Abralín (Associação Brasileira de Linguística) neste biênio 2018-2020. E em 2005, com a implantação das unidades acadêmicas na Ufal, é criada a atual Faculdade de Letras (Fale), sob a Direção das professoras Ildney Cavalcanti e Izabel Brandão, sendo esta última substituída em dezembro de 2007 pela profa. Maria Stela Lameiras. Data desta gestão a elaboração do projeto de construção dos atuais prédios da Faculdade e do Cepel (PPGLL), um notável avanço em se tratando da infraestrutura de funcionamento, possibilitado por políticas governamentais de incentivo às Ifes.

Dando continuidade ao histórico das direções da Faculdade, houve em seguida a gestão da professora Eliane Barbosa entre 2011-2014 e 2014-2018, com três colegas ocupando, em sequência, a função de vice-direção: profa. Lúcia de Fátima Santos, prof. Helson Sobrinho e prof. Jair Barbosa. Para o quadriênio 2018-2022, assumiram a profa. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima e o prof. José Niraldo de Farias.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 O ensino da Língua Espanhola no Brasil

O interesse pela aprendizagem da língua espanhola no Brasil foi motivado, principalmente, por fatores relacionados ao processo de globalização e integração latino-americana. Devido a isso, muitas instituições públicas e privadas passaram a inserir a disciplina em seus currículos, não só para atender às novas demandas de formação requeridas pela sociedade, mas também para preparar os alunos para os exames de seleção para a entrada em universidades públicas e privadas do país, já que o espanhol passou a ser também uma das opções de línguas estrangeiras do vestibular.

Nos estados do sul e sudeste, o ensino de espanhol ganhou grande espaço no Ensino Fundamental. Já nas regiões do norte e nordeste, a implantação do idioma nas escolas foi menor, devido à carência de professores da área¹. Tais fatores justificam a importância dos cursos de Letras voltados para a formação de professores em Língua Espanhola.

A sanção da lei 11.161/05 determina a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no Ensino Médio, tanto para as instituições públicas quanto para as privadas. Assim, “o Estado brasileiro determina que, no ensino médio, os estudantes poderão estudar espanhol, se assim decidirem, uma vez que a oferta passa a ser obrigatória” (PONTE, 2016, p.17). No intuito de fazer a lei tornar-se uma realidade na educação brasileira, o idioma foi incluído nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) em 2006 e no Programa Nacional do Livro didático (PNLD), em 2011. Segundo Ponte (2016, p. 17),

Em ambos os casos, a presença do espanhol responde ao caráter formador do currículo do ensino médio. Um caráter que não se dirige única e exclusivamente à formação do profissional – apesar dela também ser contemplada –, mas também, e fundamentalmente, à formação do indivíduo, do cidadão.

Tanto o OCM quanto o PNLD vão de encontro com a ideia de formação em língua espanhola voltada para os interesses imediatistas do mercado capitalista. De

1 CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN Y CIENCIA/ EMBAJADA DE ESPAÑA EN BRASIL. Datos y cifras: informe sobre la enseñanza del español en Brasil. Brasília, 1998.

acordo com esses documentos, o ensino do idioma deve contribuir para a formação integral do cidadão, atravessada por uma identidade latino-americana.

Em relação à formação de professores de espanhol no Brasil, há um grande déficit de docentes graduados capazes de suprirem às demandas das redes públicas e privadas de ensino. Segundo Martínez-Cachero (2008), a implantação da lei do espanhol exige a formação de 7.462 novos professores, tanto nas escolas públicas como nas privadas, para atender ao Ensino Médio. Além do mais, é também importante considerar a qualidade da formação do professor, uma vez que muitos exercem a profissão sem a formação adequada.

Os documentos oficiais que regem a educação básica brasileira sugerem que a formação de professores de espanhol venha acompanhada da atitude reflexiva e da prática nos âmbitos: “(meta) linguístico-discursivo, habilidades reflexivas e metodológicas, autonomia crítica e intelectual, habilidades referentes às tecnologias, entre outros” (BARROS; COSTA; GALVÃO, 2016, p. 128). Além disso, aliada a formação linguística, é de fundamental importância que o professor seja crítico e promova a formação dos jovens para o exercício pleno da cidadania. Segundo Barros, Costa e Galvão (2016, p. 124),

Dessa forma, busca-se formar um professor que compreenda o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira na escola não com um fim em si mesmo, algo meramente instrumental, mas sim como um processo interdisciplinar de construção coletiva de conhecimento, como algo constitutivo e fundante de subjetividades críticas e autônomas, constituinte de significados, valores, conhecimentos, atitudes e habilidades para o ser e o viver na sociedade atual.

Nesse sentido, a formação do professor de espanhol deve ser direcionada para a valorização e consideração das subjetividades com as quais lidará durante o processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, é importante que o professor compreenda a língua não só como um conjunto de regras, mas também como elemento constituído de significados, valores, crenças e atitudes. Essa compreensão constitui-se como base da formação reflexiva. Segundo Meniconi, Queiroz e Silva (2016, p. 174),

se desejamos caminhar em direção à formação crítico-reflexiva dos professores de língua espanhola, precisamos aliar ao conhecimento linguístico e literário,

teorias e práticas docentes intermediadas pelo diálogo e discussões que promovam a atitude crítica, reflexiva e transformadora do fazer pedagógico.

Assim, com a intenção de contribuir para essa formação crítico-reflexiva dos estudantes, o Curso de Letras/Espanhol objetiva não só o desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua alvo, mas também o trabalho com a leitura e discussão de temas que possibilitem a transformação de concepções e de práticas docentes. A seguir, apresentamos informações relacionadas ao ensino da língua espanhola em Alagoas.

2.2 O ensino da Língua Espanhola em Alagoas

O cenário do ensino da língua espanhola no contexto de Alagoas não é muito animador. Mesmo com a obrigatoriedade da oferta do idioma no Ensino Médio, nem todas as escolas estaduais incluíram o ensino do espanhol em sua grade curricular. Infelizmente, na maioria das escolas públicas, o ensino da língua está a cargo de professores que têm contratação temporária, chamados de monitores.

Em 2012 e 2014, o estado de Alagoas abriu concursos para a contratação de monitores de espanhol para atuarem em diferentes CREs (Coordenadoria Regional de Educação). Em 2013, houve concurso público para o provimento de vagas e formação de cadastro de reserva para os cargos de professor e de secretário escolar. A grande conquista alcançada para os professores alagoanos ocorreu em 2014, com a nomeação e posse dos professores concursados e classificados. No entanto, nem todos os aprovados foram convocados para posse (MENICONI, QUEIROZ, SILVA, 2016, p. 178). E, ainda assim, o número de professores aprovados e convocados não foi suficiente para suprir a carência de docentes de língua espanhola no estado.

Consideramos que a contratação de monitores temporários para atuarem como docentes de língua espanhola, não se apresenta como a melhor solução para resolver o problema da demanda por professores, já que

Além de receberem um salário inferior, sofrem com a instabilidade e insegurança profissional, o que contribui para a precariedade da profissão. Além do mais, como não fazem parte do corpo efetivo da escola, os monitores acabam não participando das decisões ou discussões em torno do projeto político pedagógico ou

de outras ações cotidianas do contexto escolar (MENICONI, QUEIROZ, SILVA, 2016, p. 189).

Dessa forma, para que a lei da obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no ensino médio seja implantada de forma significativa, é de fundamental importância não só investir na formação do professor, mas também nas condições de trabalho. A carência de professores de língua espanhola só será cumprida por meio da formação de professores, concursos e nomeações.

2.3 Dados de identificação do curso

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Código: 391

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço do Campus sede: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Fone: (82) 3214-1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

Portaria de renovação de reconhecimento: Portaria Ministerial nº 286, de 21 DE DEZEMBRO DE 2012 .

Denominação do Curso: Letras Espanhol

Endereço para correspondência: BR 104 Km 97 – Campus A.C. Simões, S/N, Cidade Universitária, Tabuleiro do Martins, CEP: 57072-970, Maceió – AL, Fone: (082) 3214-1332, e-mail: coordenacao.letl@fale.ufal.br

Modalidade: Licenciatura presencial

Carga horária total: 3.242 horas.

Prazo de integralização: mínimo de 9 semestres e máximo de 13 semestres.

Número de vagas: 15 vagas no turno vespertino e 25 no turno noturno no segundo

semestre letivo – Total: 40 vagas anuais.

Forma de acesso ao curso: O ingresso ao curso dá-se por meio do Exame Nacional de Ensino Médio - Enem. Ademais, é possível haver as seguintes modalidades de acesso: reingresso de curso, reopção e transferência, as quais são regidas por editais próprios.

Perfil: Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, seja no ensino de Língua Espanhola ou na gestão do trabalho educativo.

Campo de atuação: Ensino de Espanhol como língua estrangeira e suas literaturas no nível básico e graduação.

2.4 Objetivos

O objetivo do Curso de Letras Espanhol é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. O profissional em Letras Espanhol deve ter domínio do uso da língua espanhola, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

2.5 Perfil e competência profissional do egresso

O aluno egresso do Curso de Letras Espanhol estará apto para exercer a docência na educação básica pautada nas concepções atuais de educação. Portanto, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua Espanhola e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- Utilização das quatro habilidades linguísticas orais e escritas (compreensão escrita, compreensão auditiva, expressão escrita e expressão oral) em situações de comunicação diversas;
- Seleção e elaboração materiais de ensino e aprendizagem de língua espanhola, levando em conta a importância dos aspectos culturais das sociedades de língua espanhola;

- Uso das metodologias de ensino e aprendizagem direcionadas para as línguas estrangeiras e especificamente para o ensino e aprendizagem de Espanhol;
- Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade para atuar em escolas das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais.
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área de ensino e aprendizagem de língua espanhola;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Conhecimento dos diferentes usos da língua espanhola e sua gramática;
- Conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura de língua espanhola;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- Capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

As diretrizes curriculares nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de

competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud, não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de língua espanhola, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso da língua e literatura espanhola não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à

compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura espanhola.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras Espanhol da UFAL está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro-competência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

a) Gerais

- raciocínio lógico, análise e síntese;
- leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo;
- leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Espanhola;
- utilização de metodologias de investigação científica;
- assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;

- utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas

- descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua espanhola;
- compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua espanhola;
- estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e os contextos em que se inserem, e outros tipos de discursos;
- relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua espanhola e suas literaturas, para a educação básica em geral e a de a região Nordeste e o estado de Alagoas em particular.

Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da língua espanhola e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como professor/a na educação básica, nos domínios público e privado. Há, ainda, a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino da língua espanhola e respectiva(s) literatura(s), elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio históricas.

3_ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Colegiado do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura

(PORTARIA Nº 223 DE 24 DE JULHO DE 2019)

Docentes Titulares

Profa. Msc. Patricia Neyra
Profa. Msc. Jacqueline Elisabeth Vásquez Araújo
Profa. Dra. Ana Margarita Barandela
Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi
Profa. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz

Docentes Suplentes

Prof. Dr. Aldir Santos de Palma
Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Prof. Esp. Francisco Jadir Lima Pereira
Profa. Dra. Rosária Cristina Costa Ribeiro

Representantes Técnicos Administrativos

José Alberto Ribeiro (Titular)
Paulo Jorge Ferreira Madeiros (Suplente)

Representantes Discentes

Alice dos Santos Moreira Nascimento (Titular)
Matheus Tino de Anunciação (Suplente)

3.2 Coordenadora do Curso

(PORTARIA Nº 154 DE JULHO DE 2018)

Nome: Patricia Neyra

SIAPE: 1877179

CPF: 013.496.904-90

RNE: 322200 DPF/AL

Regime de trabalho: 40h DE

E-mail: patricia.neyra@fale.ufal.br

Formação Acadêmica: Mestre em Linguística.

Graduação: Licenciatura em Letras.

3.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

(PORTARIA Nº 58, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2018)

Docentes:

Ana Margarita Barandela García

Eliane Barbosa dos Santos

Flávia Colen Meniconi

Jacqueline Elizabeth Vásquez Araujo

Patricia Neyra

3.4 Quadro docente e técnico

3.4.1 Docentes

Tabela 1: Docentes do Curso de Letras Espanhol

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho
Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira	Mestre	DE
Ana Margarita Barandela Garcia	Doutora	DE
Eliane Barbosa da Silva	Doutora	DE
Flávia Colen Meniconi	Doutora	DE
Jacqueline Elizabeth Vásquez Araújo	Mestre	DE
Jozefh Fernando	Doutor	DE
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja	Mestre	DE
Patricia Neyra	Mestre	DE

3.4.2 Técnicos

Tabela 2: Técnicos da Faculdade de Letras

FACULDADE DE LETRAS	
Técnico/a	Localização
Ana Lucia Cardoso de Barros	Secretaria Geral da Fale
Carlos Alberto Matias de Oliveira	Curso de Libras
Catarina Santos Claudino	Curso de Libras
Gilson Miquelino Ferreira	Secretaria Geral da Fale
Iole Costa Terso	Biblioteca Setorial
Janaína da Rocha Ribeiro	Curso de Libras
Jean Bernardo da Silva Vieira	Núcleo de Acessibilidade/UFAL
Jeanine Waleria Oliveira Braga Pereira	Secretaria do Curso de Libras

Johnny Lucas Calheiros	Secretaria do PPGLL
Jorge Henrique Silvestre Barbosa	Secretaria Geral da Fale
Jose Alberto Ribeiro	Secretaria do Curso de Letras
Judson Leao de Mello	Biblioteca Setorial
Juliana Vanessa dos Santos Silva	Curso de Libras
Laudicea Candido de Oliveira	Secretaria das Casas de Cultura
Marta Betania Marinho Silva	Secretaria Geral da Fale
Maykew Douglas Assis de Gusmao	Curso de Libras
Meire Santos Pereira	Curso de Libras
Paulo Jorge Ferreira Medeiros	Secretaria Geral da Fale
Pedro Elisio Lessa Lima de Holanda	Secretaria do ProfLetras/PPGLL
Pollyanna Lino de Araujo	Curso de Libras
Rivanilda Lopes de Araujo	Secretaria Geral da Fale
Rosana Taciana Portela Nicacio dos Santos	Secretaria do Curso de Letras
Simone Dornelles Schulze	Afastamento para acompanhamento de cônjuge
Thiago Bruno de Souza Santos	Curso de Libras
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia	Secretaria do PPGLL

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Proposta e matriz curricular

A organização curricular, embasada no PARECER N° CNE/CES 492/2001, estabelece que os Cursos de Letras devem se organizar em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre. Todavia, para efeito de adequação às orientações presentes na RESOLUÇÃO N° 02 CNE/CES, de 03 de julho de 2015, tais eixos foram ressignificados e passam a configurar como parte constitutiva do que se denominou de Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação e Núcleo de Estudos Integradores.

O Núcleo de Formação Geral inclui os componentes curriculares: Núcleo básico (432 horas), Núcleo de formação de conhecimento em língua espanhola e suas literaturas (720 horas), Disciplinas eletivas (72 horas), Atividades Curriculares de Extensão (325 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso (45 horas), totalizando uma carga horária de 1.594 horas.

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação abrange as disciplinas da dimensão pedagógica, com carga horária de 648 horas.

O Núcleo de Estudos Integradores compreende as Atividades acadêmico-científico-culturais com carga horária de 200 horas.

Além dos três núcleos apresentados acima, a integralização do Curso inclui as Práticas como Componente Curricular (400 horas) e os Estágios Supervisionados (400 horas). Assim, a carga horária total do Curso de Letras Espanhol é de 3.242 horas.

4.1.1 Transversalidade

Ao longo do curso serão abordadas algumas temáticas transversais como as questões referentes à Educação Ambiental e Direitos Humanos, além das questões étnico-raciais, atendendo à legislação vigente.

4.1.2 Educação em Direitos Humanos

O curso de Letras Espanhol atende à Resolução CNE/CP n. 01/2012 e ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, quanto a Educação em Direitos Humanos, seguindo as orientações da resolução CONSUNI/UFAL 59/2014 a qual estabelece que a temática

dos direitos humanos deverá atender à legislação específica. Nessa perspectiva, o art. 8º da Resolução CNE/CP 01/2012 determina: “Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais”.

O curso de Licenciatura em Espanhol trata da temática de direitos humanos não somente de forma transversal em suas várias disciplinas teóricas e teórico-práticas, principalmente na disciplina Língua Espanhola 3 mas também em suas ações na área de formação de professores em situação de pré-serviço na inserção destes na comunidade educacional por meio das aulas de estágio supervisionado e das ações de extensão propostas.

Em sendo uma licenciatura da área de humanas com foco na formação de professores de línguas estrangeiras, o curso busca tratar de temas como:

1. Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas;
2. Valorização da cultura local brasileira;
3. Escuta atenta e respeito ao outro.

Dessa forma, o Curso de Letras Espanhol demonstra sua preocupação com uma formação sólida e crítico-reflexiva em relação à posição que o/a docente ocupa no contexto educacional brasileiro.

4.1.3 Educação para as Relações Étnico Raciais

Em atenção à Lei 10.639/2003 e à Lei 11.645/2008 bem como da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, as duas temáticas são trabalhadas mais especificamente nas disciplinas que se listam a seguir:

1. Língua Espanhola 1: Situação atual das línguas indígenas na América Latina: classificação, línguas ameaçadas;
2. Língua Espanhola 2: Línguas indígenas da América Latina: preservação, revitalização e escrita de línguas indígenas da América Latina.
3. Literatura de Língua Espanhola 1: Literatura dos povos originários da América (maias, astecas e incas);
4. PCC 5: Conhecimento da diversidade étnica e racial do espanhol americano.

Línguas em contato. Línguas fronteiriças;

5. Literatura de Língua Espanhola 3: Relações étnico-raciais (o negrismo na literatura caribenha).

4.1.4 Educação Ambiental

O Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. A Resolução CNE/CP nº 02/2012 define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores.

Para atender à legislação, o curso de Letras Espanhol inclui conteúdos curriculares, relacionados a questões ambientais, nas disciplinas:

1. Língua Espanhola 1: A Amazônia e os países que a compõe: o desenvolvimento sustentável e a cultura Latino-americana;
2. PCC 4: Estratégias de educação ambiental com base nas possibilidades que oferecem as novas tecnologias em comunicação: o papel determinante das redes sociais.

4.1.5 Proposta curricular

4.1.5.1 Núcleo de Formação Geral

O Núcleo de Formação Geral, de acordo com o apresentado acima, abrange o núcleo básico, o núcleo de formação de conhecimento sobre a língua espanhola e suas literaturas, as disciplinas eletivas, as atividades curriculares de extensão e o trabalho de conclusão de curso.

a) Núcleo básico

Compreende o núcleo do qual devem compartilhar alunos de licenciatura em Língua Portuguesa e alunos de licenciatura em Língua Espanhola. Tem como objetivo a formação geral do aluno na área dos estudos da Linguagem. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Teoria da Literatura, Teoria Linguística, Leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e Língua Latina.

As disciplinas Teoria da Literatura e Teoria Linguística são encarregadas de dar ao aluno a fundamentação teórica para o estudo das diferentes línguas e suas respectivas literaturas. Enquanto na Teoria da Literatura se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura, bem como os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro, na Literatura em Língua Espanhola se realizam o estudo da formação de uma literatura específica e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e outros campos discursivos. De forma análoga, enquanto na Linguística se ensina, por exemplo, teoria fonológica, em Língua Espanhola, se ensina o sistema fonológico do Espanhol.

A disciplina de Leitura e produção de textos em Língua Portuguesa aborda as práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos e os aspectos técnicos do trabalho científico.

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o aluno nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua como da cultura.

Tabela 3: Núcleo básico

Disciplinas obrigatórias	Carga horária
Teoria Linguística 1	72 horas
Teoria Linguística 2	72 horas
Teoria da Literatura 1	72 horas
Teoria da Literatura 2	72 horas
Leitura e produção de textos em língua portuguesa	72 horas
Língua Latina	72 horas
Total	432 horas

- b) O núcleo de formação de conhecimento sobre a língua espanhola e suas literaturas

Tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas.

Tabela 4: Núcleo de Formação de Conhecimento sobre a Língua Espanhola e suas Literaturas

Disciplinas obrigatórias	Carga horária
Língua Espanhola 1	72 horas
Língua Espanhola 2	72 horas
Língua Espanhola 3	72 horas
Língua Espanhola 4	72 horas
Literatura de Língua Espanhola 1	72 horas
Literatura de Língua Espanhola 2	72 horas
Literatura de Língua Espanhola 3	72 horas
Linguística 1: Fonética e fonologia da língua espanhola	72 horas
Linguística 2: Morfossintaxe da língua espanhola	72 horas
Linguística 3: Semântica e pragmática da língua espanhola	72 horas
Total	720 horas

c) Disciplinas eletivas

Além das disciplinas obrigatórias que integram os componentes curriculares, o aluno deve cumprir uma carga horária de 72 horas de disciplina eletiva. Essa carga horária eletiva pode ser cumprida pelo aluno por meio da escolha de conteúdos, ou seja, as disciplinas do núcleo de formação obrigatória dos outros Cursos de Letras desta Faculdade poderão ser computadas como disciplina eletiva do Curso de Letras Espanhol.

Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/2001: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

Tabela 5: Disciplina eletiva

Disciplina	Carga horária
Eletiva	72 horas

d) Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2011) aprovado pela Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, no capítulo que trata da Educação superior na Meta 23, aponta o dever de Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio de 2001-2004 e assegura que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Nessa perspectiva a UFAL em seu PDI (2013-2017), aponta que:

[...] as ações de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 a 2020.

Porém, o novo PNE só entrou em vigor em 2014 e está em vigor até o ano de 2024, reafirmando os princípios básicos da extensão em sua Meta 12.7, a qual traz a seguinte estratégia para subsidiar a extensão,

[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; [...].

Conforme os documentos apontados acima e de acordo com a resolução nº 04 de 2018 aprovada pelo Conselho da Universidade Federal de Alagoas as práticas extensionistas do Curso de Letras Espanhol, continuarão acontecendo conforme as demandas que surjam ao longo do curso. No entanto, as ações poderão ser materializadas por intermédio de programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços e/ou produtos, os quais deverão estar cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da pró-reitoria de Extensão – PROEX.

A Extensão no âmbito do Curso de Letras Espanhol está aqui proposta com o objetivo central de articular os conhecimentos produzidos no campo da Linguagem - e

seu inextricável vínculo com a Sociedade - com as diversas demandas da sociedade alagoana no que concerne a desenvolvimento científico-cultural.

Assim, visando promover diálogos entre abordagens de disciplinas que atuam no desenvolvimento humanístico do indivíduo, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) propostas abordam as áreas Cultura, Educação, Formação de Professores e Desenvolvimento Humano, com o viés humanizante que caracteriza o Curso de Letras Espanhol da FALE. Em concreto, as atividades de extensão que neste PPC estão congregadas propõem reflexões teóricas sobre a produção científico-cultural como meio para desenvolver capacidade crítico-relacionar entre a pesquisa e a atuação do professor de espanhol atento às demandas da sociedade alagoana.

Em termos gerais o conjunto de atividade propostas visam a 1) incentivar o estudante de Letras Espanhol para refletir sobre questões relacionadas a seu papel transformador da educação, via conhecimento da realidade em que está inserido; 2) promover encontros interdisciplinares que discutam junto à comunidade em geral as suas reais necessidades, em termos de educação e desenvolvimento cultural; 3) estimular ações, dentro e fora do *campi* da UFAL, centradas na construção do conhecimento ético e humanizante, através de um processo dialógico junto a professores e estudantes das redes públicas da Educação alagoana, envolvendo, igualmente, outros sectores sociais; 4) aperfeiçoar o saber científico adquirido em sala de aula, mediante a implantação de debates orientados por professores-pesquisadores das distintas áreas a que estão relacionadas às atividades de extensão propostas neste PPC, visando à formação holística do professor de Letras.

Integradas à área Linguística, Letras, Artes e à linha de extensão Línguas Estrangeiras, o Curso de Letras Espanhol terá em sua conformação curricular dois projetos de extensão e um produto, abaixo descritos, em suas concepções, vinculados ao programa de extensão Casas de Cultura descrito no item 5.8.1 deste PPC.

ACE 01/Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias /
1º semestre:

A Ação Curricular de Extensão 01 que envolve o Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias, cuja área temática é Linguística, Letras e Cultura e linha de extensão é Línguas Estrangeiras pretende desenvolver um conjunto de propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico que, em

consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será programada sistematicamente durante o quarto período do Curso de Letras Espanhol com alunos graduandos em Letras Espanhol. O projeto de extensão 01, desenvolvido pela Faculdade de Letras (FALE) junto com o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) e o Instituto de Ciências Sociais (ICS), visa principalmente a estabelecer diálogos entre as culturas cujas manifestações artísticas e socioculturais estão presentes de forma exígua nas ofertas regulares de Espanhol/língua e literaturas do Curso de Letras.

Enquanto projeto de extensão, o componente didático de *Encuentros culturales* configura a dimensão de *ensino* na medida em que alunos de graduação estarão envolvidos no estudo, seleção e planificação do conteúdo de cada proposta. Os estudos de casos que poderão ser desenvolvidos durante os semestres de execução do projeto conformarão espaços teóricos de discussão no viés científico da Linguística Aplicada e seu conseqüente caráter investigativo.

Encuentros culturales possui uma abrangência local e contempla a incorporação de grupos sociais de áreas circunvizinhas. As comunidades dos bairros Santos Drummond, Eustáquio Gomez, Benedito Bentes, Graciliano Ramos, entre outros, representadas por alunos do ensino fundamental II, das redes pública e privada de ensino. Membros de estas comunidades integram o Projeto Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola, vinculado ao Programa Casas de Cultura, da Faculdade de Letras. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 01.

Tabela 6: ACE 01

Componente curricular: ACE 01/Projeto de extensão 01: <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias / 1º semestre.	
Período letivo de oferta:	Quarto
Distribuição de carga horária:	Teórica: 18 Prática: 36
Ementa:	Diálogos interculturais. Estabelecimento de um espaço de apreciação e de expressão artística, envolvendo as culturas e as sociedades lusófonas e hispanas, com vistas à compreensão da cultura do outro sem menosprezo da autóctone.
Público-alvo:	Discentes da UFAL, alunos/as de escolas públicas de ensino e comunidade em geral participantes do Programa de Extensão Casas de Cultura.
Objetivos:	Geral: Promover o diálogo intercultural entre as sociedades lusófonas e hispanas, criando o espaço de interlocução que possibilite tanto a apreciação como a expressão de manifestações artísticas e literárias em português e em espanhol, no âmbito da formação de um professor de línguas pluricultural.

	<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de apreciação e debates cinematográfico e teatral representativos de sociedades hispanofalantes. - Desenvolver atividades de apreciação de artes visuais (pintura, escultura, artesanato, etc.) representativas de sociedades hispanofalantes. - Abrir espaço de discussão teórica sobre a relevância da incorporação das manifestações artísticas na formação do professor de línguas pluricultural.
Metodologia:	<p>As propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico literárias abrange o quarto período do Curso Letras Espanhol, regularmente matriculados.</p> <p>Alunos das escolas das redes públicas e privadas dos grupos sociais de abrangência do projeto participarão, mediante chamadas em editais, via Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas dos docentes envolvidos, como alunos matriculados em atividades de extensão aberta à comunidade. Serão ofertadas 20 vagas por semestre.</p>
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	<p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol, bem como membros das comunidades circunvizinhas aos campi da UFAL terão participação na avaliação das ações de extensão aqui propostas, mediante questionário de pesquisa de satisfação elaborado <i>ad oc</i>, para os fins a que se destina cada atividade proposta no projeto.</p> <p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol participarão da avaliação processual das atividades formativas aqui propostas (teoria e prática). O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.</p>
Bibliografia Básica:	<p>ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. El español y el comportamiento cultural de los hispanoamericanos: aspectos de interés. ASELE. Actas XIII, 2002. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0130.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.</p> <p>ARELLANO, Fernando. El arte hispanoamericano. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello, 1988.</p> <p>BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1951/1953].</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 16 mai. 2016.</p>
Bibliografia Compl.:	<p>FERNANDEZ, Teodosio. Literatura hispanoamericana: sociedad y cultura. Madrid: Akal, 1998.</p> <p>GATELL ARIMONT, Cristina. Historia de España. Barcelona: Editorial Vicens Vives; 2012.</p> <p>QUESADA MARCO, Sebastián. Historia del Arte de España e Hispanoamérica. Madrid: Edelsa - Disal, 2015.</p> <p>ROMERO, DAIDA. Saberes y comportamientos culturales A1/A2. Madrid: Einumen, 2017.</p> <p>TAMAMES, Ramón. Imágenes de España. Madrid: Edelsa- Anaya, 2001</p>

ACE 02/Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias / 2º semestre:

A Ação Curricular de Extensão 02 que envolve o Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias, cuja área temática é Linguística, Letras e Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras pretende desenvolver, numa segunda etapa do projeto de extensão 01, um conjunto de propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico que, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão programadas sistematicamente durante o quinto período do Curso com alunos graduandos em Letras Espanhol. O projeto, desenvolvido pela Faculdade de Letras (FALE) junto com o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) e o Instituto de Ciências Sociais (ICS), visa principalmente a estabelecer diálogos entre as culturas cujas manifestações artísticas e socioculturais estão presentes de forma exígua nas ofertas regulares de Espanhol/língua e literaturas do Curso de Letras.

Enquanto projeto de extensão, o componente didático de *Encuentros culturales* configura a dimensão de *ensino* na medida em que alunos de graduação estarão envolvidos no estudo, seleção e planificação do conteúdo de cada proposta. Os estudos de casos que poderão ser desenvolvidos durante os semestres de execução do projeto conformarão espaços teóricos de discussão no viés científico da Linguística Aplicada e seu conseqüente caráter investigativo.

Encuentros culturales possui uma abrangência local e contempla a incorporação de grupos sociais de áreas circunvizinhas. As comunidades dos bairros Santos Drummond, Eustáquio Gomez, Benedito Bentes, Graciliano Ramos, entre outros, representadas por alunos do ensino fundamental II, das redes pública e privada de ensino. Membros de estas comunidades integram o Projeto Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola, vinculado ao programa de Extensão Casas de Cultura, da Faculdade de Letras. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 02.

Tabela 7: ACE 02

Componente curricular: ACE 02/Projeto de extensão 02: <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias / 2º semestre.	
Período letivo de oferta:	Quinto
Distribuição de carga horária:	Teórica: 18 Prática: 36
Ementa:	Diálogos interculturais. Estabelecimento de um espaço de apreciação e de expressão literária e artística, envolvendo as culturas e as sociedades lusófonas e hispanas, com vistas à compreensão da cultura do outro sem menosprezo da autóctone.
Público-alvo:	Discentes da UFAL, alunos/as de escolas públicas de ensino e comunidade em geral participantes do programa de Extensão Casas de Cultura.
Objetivos:	<p>Geral: Aprofundar o diálogo intercultural entre as sociedades lusófonas e hispanas, criando o espaço de interlocução que possibilite tanto a apreciação como a expressão de manifestações artísticas e literárias em português e em espanhol, no âmbito da formação de um professor de línguas pluricultural.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de apreciação e expressão musical envolvendo a comunidade alagoana, (representada pelos membros de grupos sociais vinculados ao Programa Casas de Cultura) e alunos de graduação em letras espanhol. - Promover encontros literários que incentivem à leitura de temas de autores clássicos e contemporâneos representantes da produção literária hispana, propiciando reflexões sobre ressonâncias atuais e as pontes possíveis com a literatura brasileira. - Abrir espaço de discussão teórica sobre a relevância da incorporação das manifestações artístico musicais e literárias na formação do professor de línguas pluricultural.
Metodologia:	<p>As propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico literárias terão duração de um semestre, abrangendo o quinto período do Curso Letras Espanhol, regularmente matriculados.</p> <p>Alunos das escolas das redes públicas e privadas dos grupos sociais de abrangência do projeto participarão, mediante chamadas em editais, via Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas dos docentes envolvidos, como alunos matriculados em atividades de extensão aberta à comunidade. Serão ofertadas 20 vagas por semestre.</p>
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	<p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol, bem como membros das comunidades circunvizinhas aos campi da UFAL terão participação na avaliação das ações de extensão aqui propostas, mediante questionário de pesquisa de satisfação elaborado <i>ad oc</i>, para os fins a que se destina cada atividade proposta no projeto.</p> <p>Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol participarão da avaliação processual das atividades formativas aqui propostas (teoria e prática). O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.</p>

Bibliografia Básica:	BORGES, Jorge Luis. El libro de arena . Madrid: Alianza, 1983. [860(82)-34 B732] Q:5 NERUDA, Pablo. Confieso que he vivido . Espanha: Plaza & Jones, 2002. [929 N454c] Q:1 RESENDE, Beatriz (org.). A literatura latino-americana do século XXI . São Paulo: Aeroplano, 2005. 188 p. [82(7/8=6) L776] Q:5
Bibliografia Compl.:	ANUARIOS BRASILEÑOS DE ESTUDIOS HISPÁNICOS. [P 801(05) A627] Q:9 BENEDETTI, Mario. Andamios . Ciudad de México: Alfaguara, 1997. [860-31=60 B462a] Q:1 BORGES, Jorge Luis. Antología poética: 1923-1977 . Madrid: Alianza, 1997. [860(82)-1 B644a] Q:2 GARCÍA LORCA, Federico. La casa de Bernarda Alba . RUIZ, Ramón Francisco. Historia del teatro español: siglo XX . 2005. [792(460)(091)] Q:1

ACE 03/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade/1º semestre

A Ação Curricular de Extensão 03 que envolve o Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, cuja área temática é Linguística, Letras e Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa consolidar a reflexão sobre os saberes adquiridos até esta etapa do curso, em diálogo com a comunidade interna da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino, que vivenciam a universidade por meio dos projetos Casas de Cultura no Campus – Língua Espanhola (CCC) e Casa de Cultura Latino Americana (CCLA), ambos vinculados ao Programa Casas de Cultura. Pretende-se integrá-los às discussões sobre a profissão docente e aos conhecimentos adquiridos em língua espanhola, em diálogos com os estudantes do curso. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 03.

Tabela 8: ACE 03

Componente curricular: ACE 03/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade /1º semestre.		
Período letivo de oferta:	Sexto	
Distribuição de carga horária:	Teórica: 18	Prática: 36
Ementa:	Realização do Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, o qual visa promover e socializar as experiências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola junto à comunidade interna e externa da UFAL, consolidando o conhecimento	

	adquirido no referido estágio do curso.
Público-alvo:	Discentes da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino vinculados ao Programa Casas de Cultura.
Objetivos:	<p>Geral: Consolidar, por meio do seminário, os conhecimentos adquiridos até a etapa em que o discente se encontra no curso e dialogá-los com a comunidade interna e externa da UFAL.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar discussões sobre os saberes adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola, em consonância com a aprendizagem dos alunos do projeto CCC e CCLA; - Socializar as reflexões e experiências desenvolvidas por cada discente, expondo-as junto à comunidade externa; - Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto à comunidade local; - Aperfeiçoar o uso e manejo da língua-meta, o espanhol.
Metodologia:	O projeto de extensão proposto ocorrerá no sexto período do Curso de Letras Espanhol, com a carga horária de 54 horas. Esta ação está relacionada à disciplina de Língua Espanhola 4. A proposta de ação contemplará momentos de discussão junto à comunidade que participa do Projeto CCC e CCLA.
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	A avaliação será contínua e processual, no decorrer de todo o projeto, culminando com a avaliação de um ensaio escrito sobre o tema abordado no Seminário. O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.
Bibliografia Básica:	<p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L1)[806.0=60 C977] Q:89</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q: 8</p> <p>PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. Língua estrangeira moderna: espanhol. [E-book]</p>
Bibliografia Compl.:	<p>ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario: A1-B2. Nueva ed. Madrid: SM, 2006. [801.5=60 801 A659g] Q: 3</p> <p>GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. [01.552=60 G643c 2.ed] Q: 2</p> <p>MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. Novo manual de sintaxe. [E-book]</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 13. ed. Madri: Sociedad General Española de Librería, 2006. 336 p. [806.0-5 S246g] Q:2</p> <p>TADDEI BRINGAS, Jorge Luis. Cómo avanzar hacia la sustentabilidad en las instituciones de educación superior; sistema de gestión para la sustentabilidad en universidades(SGSU). Mexico, DF: Jorale editores, 2011.. 181 p. [658:504=60 T121c] Q:1</p>

ACE 04/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade/ 2º semestre

A Ação Curricular de Extensão 04 que envolve o Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, cuja área temática é Linguística, Letras e Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa consolidar, em uma segunda etapa do projeto de extensão 02, a reflexão sobre os saberes adquiridos até esta etapa do curso, em diálogo com a comunidade interna da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino, que vivenciam a universidade por meio dos projetos Casas de Cultura no Campus (CCC) e Casas de Cultura Latino Americana (CCLA), ambos vinculados ao Programa Casas de Cultura. Pretende-se integrá-los às discussões sobre a profissão docente e aos conhecimentos adquiridos em língua espanhola, em diálogos com os estudantes do curso. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professora do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 04.

Tabela 9: ACE 04

Componente curricular: ACE 04/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade /2º semestre.		
Período letivo de oferta:	Sétimo	
Distribuição de carga horária:	Teórica: 18	Prática: 36
Ementa:	Realização do Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, visando promover e socializar as experiências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola junto à comunidade interna e externa da UFAL, consolidando o conhecimento adquirido no referido estágio do curso.	
Público-alvo:	Discentes da UFAL e alunos/as de escolas públicas de ensino vinculados ao Programa Casas de Cultura.	
Objetivos:	<p>Geral: Dar prosseguimento à consolidação dos conhecimentos adquiridos até a etapa em que o discente se encontra no curso e dialoga-los com a comunidade interna e externa da UFAL.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar as discussões sobre os saberes adquiridos nas disciplinas “Desenvolvimento da habilidade oral na escola para a comunicação em diferentes contextos”, em consonância com a aprendizagem dos alunos do projeto CCC e CCLA; - Socializar as reflexões e experiências desenvolvidas por cada discente, expondo-as junto à comunidade externa; - Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto à comunidade local; - Aperfeiçoar o uso e manejo da língua-meta, o espanhol. 	

Metodologia:	O projeto de extensão proposto ocorrerá no sétimo período do Curso de Letras Espanhol, com a carga horária de 54 horas. Esta ação está relacionada às disciplinas de Língua Espanhola. A proposta de ação contemplará momentos de discussão junto à comunidade que participa do Projeto CCC e CCLA.
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	A avaliação será contínua e processual, no decorrer de todo o projeto, culminando com a avaliação de um ensaio escrito sobre o tema abordado no Seminário. O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.
Bibliografia Básica:	DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués . 2. ed. Madrid: Edinumen, c2005. 102 p. (Temas de español: gramática contrastiva) [806.0 D812d] Q:5 FERNÁNDEZ, Cinto Jesús. Actos de habla de la lengua española . Entre la oración y el discurso. morfología. Madrid: Edelsa, 1991. [806.0=60 F363a] Q:6 REVITALIZAÇÃO de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva. Porto Seguro (BA): Empresa Gráfica da Bahia, 2014. 232 p. [37.018.2(=1-82) R454] Q:7
Bibliografia Compl.:	HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo . Madrid: EDELSA, 2006. 168 p. : ISBN 9788477115373 : (Broch.) [806.0-07=60 H557t] Q:4 MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina . Contexto [E-book] MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo . São Paulo: EPU, 2003. [801.5 M397g] Q: 2 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española . Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2 RODRÍGUEZ, María. <i>Leer en español: ejercicios de comprensión lectora</i> . 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696I] Q:4

ACE 05/Produto: Material didático em Língua Espanhola

A Ação Curricular de Extensão 05 que envolve o Produto: Material didático em Língua Espanhola, cuja área temática é Linguística, Letras e Cultura e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa a formar os alunos do Curso de Letras Espanhol para a criação de materiais didáticos diversificados no idioma (hotelaria, turismo, negócios, cursos livres e educação básica, entre outros).

Organizacionalmente, esta ACE ocorrerá no oitavo período do Curso de Letras Espanhol, com a carga horária de 109 horas. A proposta de ação contemplará momentos de leitura e discussão teórica, assim como atividades práticas, uma vez que se propõe a elaborar atividades e materiais didáticos de língua espanhola, bem como aplicá-los em

diferentes situações de ensino-aprendizagem do idioma.

O público alvo são os participantes dos projetos Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola e Casa de Cultura Latino Americana, vinculados ao programa de Extensão Casas de Cultura, que envolve discentes da UFAL e alunos de escolas públicas de ensino. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 05.

Tabela 10: ACE 05

Componente curricular: ACE 05/Produto: Material didático em Língua Espanhola	
Período letivo de oferta:	Nono
Distribuição de carga horária:	Teórica: 54 Prática: 55
Ementa:	Elaboração de materiais didáticos em língua espanhola para a educação básica e para fins específicos (serviços de hotelaria, turismo e espanhol para negócios), considerando os critérios de autenticidade dos textos, criatividade e dinamicidade das atividades propostas.
Público-alvo:	Alunos de Graduação do Curso de Letras Espanhol e alunos da comunidade matriculados na CCC – Língua Espanhola e CCLA.
Objetivos:	<p>Geral: Formar os alunos do curso de Letras Espanhol para análise e elaboração de materiais didáticos diversificados para diferentes contextos educacionais (escolas, cursos livres de idiomas, turismo, hotelaria e negócios).</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar leituras e discussões teóricas relacionadas à análise e produção de materiais didáticos de língua espanhola, voltadas para a formação crítica, reflexiva e discursiva do aluno. - Produzir materiais didáticos para diferentes contextos de uso da língua espanhola considerando sua dimensão comunicativa e discursiva pautadas em seu caráter espontâneo. - Aplicar as atividades propostas em cursos de língua espanhola, escolas de educação básica e empresas. - Avaliar os materiais elaborados e aplicados em contextos reais considerando os seguintes critérios: motivação e participação do aluno, aprendizagem do idioma, uso em contextos reais, entre outros. - Publicar os gêneros textuais produzidos pelos alunos da comunidade participantes da ACE 05 em murais da Universidade, Blogs e plataformas de publicação online de textos escritos (<i>Scribe</i>, <i>Kindle Direct Publishing</i>, <i>Bookess</i>, entre outros)
Metodologia:	A ação de extensão proposta ocorrerá no nono período do Curso de Letras Espanhol. A proposta de ação contemplará momentos de leitura e discussão teórica, assim como atividades práticas, uma vez que se propõe a elaborar atividades e materiais didáticos de língua espanhola, bem

	como aplica-los em diferentes situações de ensino-aprendizagem do idioma.
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	Os produtos elaborados a partir da ação de extensão proposta serão avaliados nos seguintes aspectos: 1- Atividades criadas e propostas pelos materiais didáticos (leitura, compreensão de textos, produção escrita, atividades comunicativas e auditivas) em consonância com as teorias que respaldam o processo de ensino-aprendizagem de línguas, dentro de uma perspectiva mais crítica e discursiva. 2- Divulgação do trabalho relacionado ao processo de elaboração dos materiais didáticos em eventos científicos (simpósios, encontros de línguas estrangeiras, congressos, seminários, entre outros). 3- Publicação de propostas de diferentes atividades voltadas para o trabalho com a leitura, compreensão leitora, produção oral, auditiva e escrita em língua espanhola, assim como jogos, dinâmicas e projetos interdisciplinares em diferentes ambientes virtuais (Blogs, instagram, facebook, entre outros).
Bibliografia Básica:	DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes : espanhol/português , português /espanhol. 4. ed. São Paulo: Santillana, 2014 [R 811.134.2(038) D542d] Q:2 FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira . Editora Intersaberes 184 [E-book] RUBIO, Braulio Alexandre B.; VILELA, Antonio Carlos. Espanhol para governança hoteleira . São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. [811.134.2 R896e] Q:3
Bibliografia Compl.:	HENARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileiros. São Paulo: Nobel, 2006. [03=03.60=690 S474] Q:1 HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo . Madrid: EDELSA, 2006. [806.0-07=60 H557t] Q:4 MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina . Contexto [E-book] REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española . Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2 ZIPMAN, Susana. Espanhol fluente em 30 lições : vocabulário, gramática aplicada, diálogos e exercícios práticos para você reativar a fluência de uma forma progressiva e dinâmica. Barueri, SP: Disal, c2014. [811.134.2 Z78e] Q:3

Tabela 11: Atividades Curriculares de Extensão

Atividades Curriculares de Extensão – ACE Programa de Extensão Curricularizada: Programa Casa de Cultura / Programa Línguas Estrangeiras no Interior	Período letivo	Carga horária
ACE 01 : Projeto de Extensão01/1º semestre - <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias	4º	54 horas
ACE 02 : Projeto de Extensão01/2º semestre - <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias	5º	54 horas
ACE 03 : Projeto de Extensão02/1º semestre - Seminário Discente de Língua Espanhola	6º	54 horas
ACE 04 : Projeto de Extensão02/2º semestre - Seminário Discente de Língua Espanhola	7º	54 horas
ACE 05 : Produto - Material didático em Língua Espanhola	9º	109 horas
TOTAL		325 horas

e) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC segue a Resolução n. 001/2017 de 31 de maio de 2017 da Faculdade de Letras que estabelece normas para a elaboração. Além da integralização em aulas/atividades previstas para o Curso de Língua Espanhola, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC corresponde a 45 horas, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

Tabela 12: Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho	Carga horária
TCC	45 horas

4.1.5.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação

Este núcleo compõe-se das disciplinas relacionadas com a dimensão pedagógica, cujo objetivo é definir mais especificamente a atuação do professor. Este componente se articula aos outros, numa correlação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

O Curso de Letras Espanhol segue a Resolução Nº 06/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018)², que define os componentes curriculares dos Cursos de

² Em consonância com o que reza na legislação vigente: Lei nº 9394/1996, que estabelece a Lei

Graduação de Formação de Professores para a Educação Básica na UFAL, e a dimensão pedagógica atende a porcentagem mínima da quinta parte da carga horária total do Curso.

Tabela 13: Núcleo de aprofundamento e diversificação

Disciplinas obrigatórias	Carga horária
Profissão Docente	54 horas
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	72 horas
Linguística Aplicada	72 horas
Desenvolvimento e Aprendizagem	72 horas
Didática	72 horas
Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	72 horas
Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais - Libras	72 horas
Didática do ensino de língua espanhola	90 horas
Pesquisas teóricas e aplicadas em letras e linguística	72 horas
Total	648 horas

4.1.5.3 Núcleo de estudos integradores

Este núcleo compõe-se das Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), cujo objetivo visa atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc.), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL,

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Resolução CNE/CP nº 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso; Lei nº 13005/2014 que estabelece o Plano Nacional de Educação Lei nº 9795/1999, que define a Política Nacional de Educação Ambiental; Lei nº 10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; Lei nº 11645/2008, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Indígena Resolução nº 01/2012 CNE que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

4.1.5.4 Práticas como Componentes Curriculares em Letras Espanhol

As Práticas como componentes curriculares (PCC) envolvem atividades de pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de Espanhol. Além disso, essas atividades devem estimular uma consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início dos cursos. Para isso, a Resolução CNE/CP N°. 02 de 19 de fevereiro de 2002 prevê um mínimo de 400 (quatrocentas) horas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Espanhol, oferece as seguintes Práticas como Componentes Curriculares (PCC):

Tabela 14: Práticas como Componentes Curriculares

Disciplinas	Carga horária
PCC 1: Compreensão e produção escrita em língua espanhola 1	80 horas
PCC 2: Compreensão e produção escrita em língua espanhola 2	80 horas
PCC 3: Compreensão e produção oral em língua espanhola 1	80 horas
PCC 4: Compreensão e produção oral em língua espanhola 2	80 horas
PCC 5: Desenvolvimento da competência sociocultural em língua espanhola	80 horas
Total	400 horas

4.1.5.5 Estágio Supervisionado de Língua Espanhola

O Parecer CNE/CP 28/2001, ao estabelecer a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura define que “o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico” (p.11). O mesmo parecer estabelece um tempo mínimo legal para o estágio de 400 horas.

Tabela 15: Estágio Supervisionado de Língua Espanhola

Disciplinas	Carga horária
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 1	90 horas
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 2	90 horas
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 3	90 horas
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 4	130 horas
Total	400 horas

O Estágio previsto no Curso de Letras Espanhol está em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012 (em anexo a este PPC) que estabelece normas de realização, organização e estruturação do estágio, além de atribuições dos envolvidos no processo e avaliação. Ademais, no documento também consta: carta de apresentação, carta de recebimento do relatório e carta de aceite.

O principal objetivo do estágio é que o aluno adquira experiência prática na sua área de formação. A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

Para o estabelecimento desse contato entre as ações do Estágio Supervisionado e as Instituições Educacionais, o curso de Letras deve manter interação sistemática com escolas de ensino fundamental e médio, “tomando-as como referência para estudo, observação e intervenção” (BRASIL, 1999, p. 124).

O Estágio Supervisionado no curso de Letras Espanhol envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente, definidas a seguir:

1. A prática inicial envolve observação em sala de aula de Língua Espanhola e de Literatura, em escolas regulares (públicas e privadas). Essas observações envolvem também o uso de recursos tecnológicos como o uso de áudios e vídeos educacionais, para a reflexão sobre a prática. Nesse momento, os alunos podem

também planejar, acompanhar ou desenvolver pequenos projetos temáticos (sondagem e avaliação de escrita; jogos de linguagem; processo de produção textual; audição e leitura de um determinado gênero textual, entre outros).

2. A prática intermediária envolve, além da observação, a pesquisa educacional e a co-participação em sala de aula.
3. A participação em processos pedagógicos envolve além da observação e da pesquisa educacional, uma participação mais efetiva (como atendimento a grupos de alunos que estejam em dificuldade ou atendimento na biblioteca etc.) ou regência, em sala de aula das séries finais do ensino fundamental.
4. A prática docente envolve observação, co-participação e docência com, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada por professor regente de turma da escola escolhida para estágio a partir de documento de avaliação.

Essas quatro etapas, diretamente relacionadas a cada semestre letivo da carga horária do estágio, não precisam acontecer de forma isolada ou estanque. A reflexão sobre a prática pode surgir tanto da observação de uma atividade registrada em vídeo quanto da observação/participação direta na sala de aula. Desse modo, todas as atividades do estágio devem estar diretamente articuladas com a prática e todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LE - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.
2. Caracterização da escola - Dados Gerais:
 - a Identificação da Escola – Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento)
 - b Instalações da Escola (Infraestrutura e recursos materiais: Biblioteca-

- dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio)
- c Organização do trabalho escolar (Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência)
 - d Prática Sócio-Político-Pedagógica - Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; Planejamento: como é feito, quem participa; Entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.
3. Diário de Campo - Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas, avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.
 4. Análise de dados e produtos de aprendizagem -. Nessa parte do relatório, cada aluno desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.
 5. Comentários finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.
 6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.
 7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

O estágio poderá ser interrompido se houver trancamento de matrícula; mudança de curso; se o aluno deixar de frequentar o curso regularmente e conclusão de curso. O aluno estagiará na área de Educação totalizando 400 horas.

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002

(DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único, dar-se-á para os alunos que exerçam ou exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

- a) tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- b) apresentem declaração comprobatória.
- c) não estejam ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de estágio curricular supervisionado será aprovado pelo Colegiado de Curso, ouvidos os professores envolvidos e o Coordenador de Curso.

As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

4.1.6 Matriz curricular

Tabela 16: Matriz curricular Letras Espanhol vespertino

	Componentes curriculares	Carga Horária (horas)						Total período	Total curso
		Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total			
1º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	36		72			
	TEORIA DA LITERATURA 1	4	36	36		72			
	TEORIA LINGÜÍSTICA 1	4	36	36		72			
	PROFISSÃO DOCENTE	3	27	27		54			
	PCC 1: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA 1		36	44		80			
							350		
2º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	36		72			
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	4	36	36		72			
	TEORIA DA LITERATURA 2	4	36	36		72			
	TEORIA LINGÜÍSTICA 2	4	36	36		72			
	POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	4	36	36		72			
								360	
3º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 3	4	36	36		72			
	LÍNGUA LATINA	4	36	36		72			
	LINGÜÍSTICA APLICADA	4	36	36		72			
	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	4	36	36		72			
	DIDÁTICA	4	36	36		72			
							360		
4º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 4	4	36	36		72			
	LINGÜÍSTICA 1: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72			
	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR	4	36	36		72			
	PCC 2: COMPREENSÃO E	4	36	44		80			

Tabela 17: Matriz curricular Letras Espanhol noturno

	Componentes curriculares	Carga Horária (horas)						Total período	Total curso
		Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total			
1º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	36		72			
	TEORIA DA LITERATURA 1	4	36	36		72			
	TEORIA LINGÜÍSTICA 1	4	36	36		72			
	PROFISSÃO DOCENTE	3	27	27		54			
	PCC 1: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA 1		36	44		80			
							350		
2º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	36		72			
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	4	36	36		72			
	TEORIA DA LITERATURA 2	4	36	36		72			
	TEORIA LINGÜÍSTICA 2	4	36	36		72			
	POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	4	36	36		72			
								360	
3º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 3	4	36	36		72			
	LÍNGUA LATINA	4	36	36		72			
	LINGÜÍSTICA APLICADA	4	36	36		72			
	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	4	36	36		72			
	DIDÁTICA	4	36	36		72			
								360	
4º Período	LÍNGUA ESPANHOLA 4	4	36	36		72			
	LINGÜÍSTICA 1: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72			
	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR	4	36	36		72			
	PCC 2: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	44		80			
	ACE 01(PROJEXC 01/1 SEM)				54	54			
								350	
5º Período	LINGÜÍSTICA 2: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72			
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	54		90			
	FUNDAMENTOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	36	36		72			
	PCC 3: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	44		80			
	ACE 02(PROJEXC 01/2 SEM)				54	54	368		
6º Período	LINGÜÍSTICA 3: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		72			
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	54		90			
	DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	36		90			
	PESQUISAS TEÓRICAS E APLICADAS EM LETRAS E LINGÜÍSTICA	4	36	36		72			
	ACE 03(PROJEXC 02/1 SEM)				54	54			
								378	
7º Período	LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 1	4	36	36		72			

	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 3	4	36	54		90		
	PCC 4: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	44		80		
	ACE 04(PROJEXC 02/2 SEM)					54	54	
								296
8º Período	LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 2	4	36	36		72		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 4	4	36	94		130		
	ELETIVA	4	36	36		72		
								274
9º Período	LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 3	4	36	36		72		
	PCC 5: DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SOCIOCULTURAL EM LÍNGUA ESPANHOLA	4	36	44		80		
	ACE 05(PROD)					109	109	
								361
	TCC					45		
	AACC					200		
	TOTAL							3242

A tabela abaixo apresenta a carga horária por componente curricular.

Tabela 18: Distribuição da carga horária por componente curricular

COMPONENTES		CARGA HORÁRIA	
I - NÚCLEO FORMAÇÃO GERAL	Núcleo básico	432	1594
	Núcleo de formação de conhecimento sobre a língua espanhola e suas literaturas	720	
	Disciplinas eletivas	72	
	Atividades curriculares de extensão (ACE)	325	
	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	45	
II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO			648
III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES			200
PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)			400
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			400
TOTAL			3.242

4.1.6.1 Ementas das Disciplinas do Curso

PRIMEIRO PERIODO

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Introdução às habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, por meio do estudo de estruturas e uso da língua, bem como dos aspectos socioculturais de países de Língua Espanhola. Produção de textos orais e escritos, coesos e coerentes, em diferentes gêneros textuais: diálogos rotineiros, bilhetes, cartas, e-mails, currículo, propagandas, horóscopo, entre outros. Tema Transversal: Educação Ambiental: A Amazônia e os países que a compõe: o desenvolvimento sustentável e a cultura Latino-americana.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L1)[806.0=60 C977] Q:89 MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q: 8 PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. Língua estrangeira moderna: espanhol. [E-book]</p> <p>Referências complementares ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario: A1-B2. Nueva ed. Madrid: SM, 2006. [801.5=60 801 A659g] Q: 3 GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. [01.552=60 G643c 2.ed] Q: 2 MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. Novo manual de sintaxe. [E-book] SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 13. ed. Madri: Sociedad General Española de Librería, 2006. 336 p. [806.0-5 S246g] Q:2 TADDEI BRINGAS, Jorge Luis. Cómo avanzar hacia la sustentabilidad en las instituciones de educación superior; sistema de gestión para la sustentabilidad en universidades(SGSU). Mexico, DF: Jorale editores, 2011. [658:504=60 T121c] Q:1</p>		

Disciplina:	TEORIA DA LITERATURA 1		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. [82.09 P745] Q:62 BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2004. [7.01 B743r] [E-book] GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. Teoria da literatura “revisitada”. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. [82.0 G635t] Q:8</p> <p>COMPLEMENTARES AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix, 197 [84(091)+804 A917i] Q:1 COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010. [82.01 C736d] Q:5 PLATÃO. A república. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2011. [141.131 P716r] Q:11 SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2007. [82 S652g] Q:37 SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 2007. [82.0 S729t] Q:30</p>		

Disciplina:	TEORIA LINGÜÍSTICA 1		
-------------	-----------------------------	--	--

Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística. Contexto 232 [E-book] LYONS, J. Linguagem e Linguística. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. [801 L9911] Q:38 SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 34 ed., São Paulo: Cultrix, 2012. [801 S259c] Q:59</p> <p>Referências complementares FIORIN, José Luiz. Linguística? Que é isso?. São Paulo: Contexto, 2013. [81'1 L755] MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. Contexto 285. [E-book] MONTEIRO, Sandra Lopes. Fundamentos teóricos da linguística. Editora Intersaberes 220 [E-book] ORLANDI, E. Puccinelli. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 2009. [800 O71q] Q:1 WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2002. [801(091) W394c] Q:28</p>		

Disciplina:	PROFISSÃO DOCENTE		
Código:		Carga horária:	54h
Ementa	Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como lócus e expressão desse trabalho.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CHARLOT, Bernard. <i>Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. [371.13 C479r] Q:36 ESTRELA, Maria Teresa (Org.) <i>Viver e construir a profissão docente</i>. Porto, Portugal: Porto, 1997. [371.13 V857] Q:10 STRINGHETTA, Maria do Carmo Teles Ferreira. <i>Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento</i>. Editora Intersaberes [E-book]</p> <p>Referências Complementar APPLE, Michael W. <i>Trabalho docente e textos</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1995. [37.014.53(73) A648t] Q:2 GONZALEZ ARROYO, M. <i>Ofício de mestre</i>. São Paulo: Vozes, 2007. [371.13 G643o] Q:37 LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. <i>O trabalho docente</i>. SP: Vozes, 2005. [371.1 T181t] Q:15 REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) <i>Formação de Professores: Tendências Atuais</i>. São Carlos: EDUFSCAR, 1996. [371.13 F723] Q:13 TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. [371.13 T183s] Q:31</p>		

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 1: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Prática de leitura e produção de textos descritivos, argumentativos e expositivos em Língua Espanhola, fundamentada na noção de texto como um processo de encontro de vários discursos, representações históricas, culturais e contextuais, no âmbito da educação básica.		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas MENICONI, Flávia Colen. Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma? Maceió: Edufal, 2017. 169 p. ISBN 9788559130713 (broch.). Q: 22 RODRIGUEZ, Maria. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. 110 p. [806.0:373=60 R696I] Q:4 WILSON, Victoria. Leitura, escrita e ensino. Grupo Summus [E-book]</p> <p>Referências complementares BARCELOS, Ana Maria Ferreira (org.). Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 2011.. 328 p. [800:37 L755] Q:10 MARTHE DE CARVAJAL, Norma; MORENO C., Francisco; ESTRADA C., Rebeca; REBOLLEDO S., Luis Alberto. Cómo elaborar y presentar un trabajo escrito: cómo escribir bien, teoría y práctica, normas internacionales y del icontec. 5. ed. Colômbia: Ediciones Uninorte, 2009 [001.8=60 C735] Q:2 MELO, Deywid Wagner de; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. Retórica e análise da Q:4 VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. [007 V272u] Q:76</p>
----------------------------	---

SEGUNDO PERIODO

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	<p>Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola em nível básico, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social, por meio do desenvolvimento da compreensão leitora, expressão escrita, compreensão auditiva, expressão oral e conhecimento sociocultural das comunidades de língua espanhola, enfatizando gêneros como diálogos habituais, textos biográficos, textos literários e publicitários.</p> <p>Temas Transversais: Situação atual das línguas indígenas na América Latina: classificação, línguas ameaçadas; Línguas indígenas da América Latina: preservação, revitalização e escrita de línguas indígenas da América Latina.</p> <p>Dimensão Pedagógica: Importância da descrição de línguas para o ensino da língua materna, segunda língua e língua estrangeira.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas FANJUL, A. (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745] Q:10 FUNARI, Pedro Paulo Abreu.; PINÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. [37.015.2 F979t] Q:25 MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. Contexto [E-book]</p> <p>Referências complementares INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p] Q:3 REVITALIZAÇÃO de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva. Porto Seguro (BA): Empresa Gráfica da Bahia, 2014. 232 p. [37.018.2(=1-82) R454] Q:7 RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna; CABRAL, Ana Suelly A. C. (Org.). Novos estudos sobre línguas indígenas. Brasília: Ed. UnB, 2005. [809.8 N939] Q:10 SÁNDOR, László. Tiempo para practicar los pasados. Madrid: EDELSA, 2004. 93 p. [806.0-07=60 S218t] Q:4 SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal ((coord.)). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. [37.015.2 A636] Q:30</p>		

Disciplina:	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos, fundamentadas na perspectiva sociointeracionista e na análise de gêneros, com vistas a desenvolver habilidades comunicativas na construção do texto científico nos campos da linguística e da literatura. Aspectos técnicos do trabalho científico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas KOCH, Ingedore V. Argumentação e linguagem. São Paulo, Cortez, 2011, p. 111-162. [801 K76a AG] Q:26 BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Leheld, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica - 3ª edição. Pearson [E-book] MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo, Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3). [001.81 P712] Q:25</p> <p>Referências complementares ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. Resenha. São Paulo: Paulistana, 2009. (Coleção Aprenda a Fazer). [001.8 R433 2004] Q:13 ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Contexto, 2010. [801.73 A636a] Q:17 BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo, Loyola, 2010. [001.8:372.8 B147p] Q:25 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo, Parábola, 2010. [800.852 M921p] Q:22 OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007. p. 93-103. [001.891 O48t] Q:2</p>		

Disciplina:	TEORIA DA LITERATURA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. [82.01 C217] Q:33 MARTINS, Maria Helena (Org.). Rumos da crítica. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itá Cultural, 2000. [7.072.3 R937] Q:22 SILVA, Pedro Paulo da (Org.). Teoria da literatura I. São Paulo: Pearson, 2014 [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. [82.0 E11t 6.ed.] Q:24 LAFETÁ, João Luiz. O mundo à revelia. In: LAFETÁ, João Luiz. A dimensão da noite. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004. p. 72-102. [869(81).09 L162d] Q:5 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Pastiches críticos. In: PERRONE-MOISÉS, Leyla. Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 352-358. [82-4 P459i] Q:5 SCHWARZ, Roberto. Que horas são?: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [869.0(81)-4 S411q] Q:22 SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. Coimbra [Portugal]: Almedina, 2009. [82.0 S586t] Q:20</p>		

Disciplina:	TEORIA LINGÜÍSTICA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto		

	como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso)
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010. [800.1 B168m] Q:39 FIORIN, J. L. Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto. [E-book] BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. [801.54 B817i] Q:35</p> <p>Referências complementares BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1991. [801 B478p] Q:4 LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 17. ed. Cultrix, 2001. [801 L864f] Q:11 MOLLICA, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza (orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação - 4ª edição. Contexto 204 [E-book] MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos 3. São Paulo: Cortez, 2011. [801 I61] Q:56 TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1999. [81'27 T171p] Q:20</p>

Disciplina:	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo das políticas e da organização dos Sistemas Educacionais brasileiro e alagoano no contexto das transformações da sociedade contemporânea, a partir de análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino, dos planos de educação e da legislação educacional.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas DEMO, Pedro. A nova LDB : ranc,os e avanc,os. 23.ed. Campinas, SP: Papirus [E-book] LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10ª edição revisada e ampliada. Cortez, São Paulo, 2007. [371 L694e] Q:45 SAVIANI, Dermeval. Da LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 4ª ed. Revisada. Campinas, SP, Autores Associados, 2011. [37.014 S267] Q:24</p> <p>Referências complementares FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. 7ª ed., São Paulo, Centauro, 2007. [37.014.5(81) F866e] Q:31 AZEVEDO, Janete Maria Lins. A educação como política pública. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008. [37.015.4 A994e] Q:27 VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e educação em Alagoas: história, histórias. 4ª edição. Maceió, EDUFAL, 2015. [CE 37.014.2(813.5) V482c] Q:38 ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e a LDB. Ijuí/SC: UNIJUI. 1999. [37(81) A162o] Q:5 Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, 1996 – Quadrimestral. ISSN 1413-2478.</p>		

TERCEIRO PERIODO

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Aperfeiçoamento das quatro habilidades (produção escrita e oral; compreensão auditiva e leitora) em língua espanhola, com ênfase nos aspectos morfológicos da língua espanhola. Temas transversais: direitos humanos.		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L2)[806.0=60 C977] Q:89 DWORKIN, Ronald. Democracia deliberativa y derechos humanos. Barcelona [Espanha]: Gedisa Editorial, 2004. [342.7=60 D383] Q:2 LUIZ CARLOS SCHWINDT. Manual de linguística - Fonologia, morfologia e sintaxe. [E-book]</p> <p>Referências complementares GARCÍA GONZÁLEZ, Javier. Perífrasis verbales. 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004. 157 p. [806-0 G216p] Q:3 INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p] Q:3 MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. Historias breves para leer: nivel intermedio. 7. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2008. 119 p. [806.0:373=60 M398h] Q:4 MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español (tomo I y II): de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1995. [806.0-5 M435g] Q:3 SANTIAGO NINO, Carlos. Ética y derechos humanos: un ensayo de fundamentación. Barcelona: Ariel 1989 [342.7:17=60 S235e] Q:2</p>
----------------------------	---

Disciplina:	LÍNGUA LATINA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ALMEIDA, N. M. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 2011 [801.5=71 A447g] Q:19 CARDOSO, Z. A. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática. [E-book] RONAI, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2012. [807.1 R768c] Q:10</p> <p>COMPLEMENTAR BERGE, D. et alli. Ars latina. Petrópolis: Vozes, 1993. [807.1-5 B495a] Q:28 CESCA, VITALINO. DICONA RIO GENEALOGICO LATINO-PORTUGUEAS. EdPUC-RS [E-book] GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília: Editora da UNB, 1993. [807.1 G216i] Q:23 RONAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus . 8.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. [807.1 R768c] Q:11 REZENDE, A. M. Latina essentia. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. [807.1 R4671 (BC) 475 R4671] Q:33</p>		

Disciplina:	LINGUÍSTICA APLICADA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.		

Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. [800.7 A447d] Q:16</p> <p>_____. <i>Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação.</i> Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2006. [800.7 A447L] Q:28</p> <p>COLELLO, Silvia M. Gasparian. A escola e a produção textual. Grupo Summus [E-book]</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA Filho, J. C. P. de. A Linguística Aplicada na grande área de linguagem. In: SILVA, K. A. da; ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. <i>Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada.</i> Campinas, SP: Pontes Editores, 2008 [801 S586p] Q:5</p> <p>_____. Crise, transições e mudança no de formação de professores de línguas. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). <i>Aspectos da linguística aplicada.</i> Florianópolis: Insular, 2000. [800.7 A447d] Q:5</p> <p>GIRARD, Denis. Os momentos da aula de línguas. Linguística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975.</p> <p>MARTIN, Robert. A linguística aplicada. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. [800 M379p] Q:10</p> <p>SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999. [CE 800.7:37 S587I] Q:2</p>
----------------------------	--

Disciplina:	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia em sua interface com a Educação.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, vol. 1. [37.015.3 D451] Q:74</p> <p>MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. São Paulo: Artmed, 2007. [159.9.019.4 M838p] Q:31</p> <p>PALANGANA, Isilda Campaner. <i>Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky.</i> Grupo Summus 176 [E-book]</p> <p>Referências complementares</p> <p>ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1991. [159.922.8 A143a] Q:28</p> <p>BAER, D. M., ROSALES-RUIZ, J. In the analysis of behavior, what does “develop” mean? Revista mexicana de análisis de la conducta, n. 24, vol. 2, 127-136.</p> <p>GOULART, Irls Barbosa - <i>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica - Petrópolis:</i> Vozes, 2011. [37.015.3 G694p] Q:47</p> <p>HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. [159.9.019.4 T278] Q:1</p> <p>KUPFER, M. C. Freud e a educação. O mestre do impossível. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995. [37.015.3 K96f] Q:20</p>		

Disciplina:	DIDÁTICA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo da didática, como práxis docente, nas suas dimensões política, técnico-pedagógica, epistemológica e cultural, bem como suas relações com o currículo e na constituição do ensino, considerando diferentes contextos sócio-históricos. Reflexão e		

	conhecimento das proposições teórico-práticas quanto à relação professor-aluno-conhecimento e aos processos de planejamento e avaliação do ensino-aprendizagem.
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. [E-book]</p> <p>GANDIN, Danilo; CRUZ, Carrilho. Planejamento na sala de aula. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. [37.014.542 G195p] Q:10</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1999. [371.3 L694d] Q:31</p> <p>Referências complementares</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7 ed. Campinas/SP: Papirus, 2005. [371.3 F866c] Q:12</p> <p>LUCKESI. Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. [371.26 L941a] Q:5</p> <p>MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997. [371.3 M365d] Q:22</p> <p>MENEGOLLA, M. e SANTANNA I.M. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. Petrópolis, Vozes. [E-book]</p> <p>SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 1987. [37.01 S267e] Q:2</p>

QUARTO PERIODO

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 4		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	<p>Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola para a comunicação em diferentes situações comunicativas. Ampliação dos conhecimentos léxicos e gramaticais do idioma para a produção de textos orais e escritos, coesos e coerentes, em diferentes gêneros textuais acadêmicos: resumo, fichamento, resenha crítica, comunicação oral e artigo. Dimensão Pedagógica: O ensino-aprendizagem da expressão escrita em língua espanhola. A progressão textual e a argumentação no ensino da escrita em língua espanhola.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L3)[806.0=60 C977] Q:89</p> <p>LIBERATO, Yara Goulart.; FULGE^NCIO, Lu´cia. E´ possi´vel facilitar a leitura: um guia para escrever claro. [E-book]</p> <p>MENICONI, Flávia Colen. Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma? Maceió: Edufal, 2017. [CE 806.0 M545e] Q:8</p> <p>Referências complementares</p> <p>ARNAL, Carmen; RUIZ DE GARIBAY, Araceli. Escribe en español. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 A743e] Q:4</p> <p>DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. La destreza escrita. Madrid: EDELSA, 2003. 175 p. [371.13=60 D542d] Q:2</p> <p>GARCÍA RESTREPO, Luis E. Lectoescritura práctica. Colômbia: Editorial Universidad de Caldas, 2007. [800.5 G216l] Q:1</p> <p>INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (B1, B2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p] Q:3</p> <p>SECO. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua - 5. ed. / 2006. [806.0-5(0.021.6) S445] Q:2</p>		

Disciplina:	LINGÜÍSTICA 1: FONÉTICA E FONOLOGIA DO ESPANHOL		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo de conceitos fundamentais da fonética e da fonologia. Descrição do sistema fonético e fonológico da língua espanhola. Transcrição fonética. Principais variações linguísticas do espanhol e as principais dificuldades de falantes nativos do português no processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, c1991. 191 p. [806.0=60 F363a] Q:6 LUIZ CARLOS SCHWINDT. Manual de linguística - Fonologia, morfologia e sintaxe. [E-book] PAULA, Aldir Santos de; COSTA, Maria Andressa Pereira da. Fonética fundamental: princípios de fonética articulatória, acústica e auditiva. Maceió: EDUFAL, 2011. 102 p. [CE 801.4 P324f] Q:16 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA</p> <p>Referências complementares CALZADO, Araceli. Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y América Latina. Madrid: Ediciones SM. [806.0 C171g] Q:5 FANJUL, A. (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745] Q:3 KESKE-SOARES, Márcia (Org.). Estudos em aquisição fonológica. Santa Maria (RS): UFSM, PPGL Editores, 2007. [801.4 E82] Q:1 LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología. Madrid, Espanha: Espasa Libros, c2011. 532p. + 1 DVD . [806.0-5 N964] Q:5 MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q:8</p>		

Disciplina:	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo da gestão educacional no âmbito do(s) sistema(s), com foco no planejamento e na/da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo, tendo como eixo o projeto político-pedagógico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed (ver. e ampl.) São Paulo: Heccus Editora, 2013. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004. VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>Referências complementares DAVIS, Claudia (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GANDIN, Danilo. Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LIMA, Licínio. A escola como organização educativa. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002. VEIGA, I. P. A.(org). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus 2007.</p>		

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 2: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Prática de leitura e produção de textos narrativos e injuntivos em Língua Espanhola fundamentada na noção de texto como um processo de encontro de vários discursos, representações históricas, culturais e contextuais, no âmbito da educação básica. Temas transversais: Conhecimento da diversidade étnica e racial do espanhol americano. Línguas em contato. Línguas fronteiriças		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. Dificultades del español para brasileños. Madrid, Espanha: Ediciones SM, 2005. [806.0-5=60 C552d] Q:5 MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. Historias breves para leer: nivel avanzado. 3. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007. [806.0:373=60 M398h] Q: 4 WILSON, Victoria. Leitura, escrita e ensino. Grupo Summus [E-book]</p> <p>Referências complementares CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. [800 C172m 9.ed] Q:1 CASTRO, F. Uso de la gramática. (avanzado). Madrid. Edelsa. [806.0-5 C355u] Q:3 ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. [800.5 E171 2.ed. Ac.21878] Q: 3 MARTHE DE CARVAJAL, Norma; MORENO C., Francisco; ESTRADA C., Rebeca; SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz Maria Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. Q:4 RODRIGUEZ, Maria. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. 110 p. (El Español por Destrezas) ISBN 8497781058 (broch.). Q:4 VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. [007 V272u] Q:76</p>		

QUINTO PERIODO

Disciplina:	LINGÜÍSTICA 2: MORFOSSINTAXE DO ESPANHOL		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Perspectiva estrutural e comunicativa. Estudo da estrutura interna das palavras. A combinação das palavras na oração. A oração como unidade de significado e sua relevância no discurso. Análise comunicativo e linguístico de diversos gêneros textuais no âmbito de uso das ciências, das humanidades, da literatura, da prensa, etc. A interface espanhol-português e os aspectos morfossintáticos. Dimensão pedagógica: Ensino da estrutura formal da língua sob a ótica de consciência linguística, indutiva e reflexiva, face à importância da disciplina no processo de formação de professores de espanhol.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas MOLINA REDONDO, J. A. de. Usos de 'se': cuestiones sintácticas y léxicas. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2003. [806.0-5 M722u] Q:3 MORENO, C.; ERES FERNANDÉZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007. [806.0-5=60 M843g] Q: 10 SAUTCHUK, Inez. Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. [E-book]</p> <p>Referências complementares ALONSO RAYA, R. et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005. [806.0-5=60 G745] Q: 10 CERROLAZA GILI, Óscar. Diccionario práctico de gramática. Madrid: EDELSA, 2005. 351 p. [806.0-5=60 G474d] Q:2 CHOMSKY, Noam. Aspectos de la teoría de la sintaxis. Madri: Aguillar, 1971 [81'367 C548] Q:1 HERNÁNDEZ MERCEDES, María Pilar. Tiempo para practicar las preposiciones. Madrid: EDELSA, 2003. 93 p. [806.0-07=60 H557t] Q:4 MORENO, Concha; TUTS, Martina. Las preposiciones: valor y función. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2002. [806.0=60 M843p] Q:3 NIURA FONTANA. Gêneros de texto. Educus 131 [E-book]</p>		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	90h
Ementa	Contexto histórico e situação atual do ensino da Língua Espanhola no Brasil. Conscientização sobre as questões políticas em torno da sua implantação, em diferentes instâncias educativas. Discussão sobre os documentos oficiais que regulamentam o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Fundamental e Médio, bem como o papel do professor no processo educativo. Observação dos aspectos políticos e didático-metodológicos em torno do ensino da Língua Espanhola, em diferentes instâncias educativas. Atividade prática de desenvolvimento de planos de aula e aplicação de atividades pedagógicas, em contextos de ensino e aprendizagem.		
Referências Bibliográficas	<p>Básica A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2010. [371.133 P912] Q:55 BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral ((org.)). Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Carlos: Claraluz, c2005. 157 p. [806.0 E59] Q:5 PROFESOR EN ACCIÓN. [806.0-07 P964] Q:9 COMPLEMENTAR COTTERALL, Sara; REINDERS, Hayo. Estratégias de estudo: guia para professores. São Paulo: SBS, 2005. [811 C847I] Q:3 JACOBS, George M.; GOH, Christine Chuen Meng. O aprendizado cooperativo na sala de aula. São Paulo: SBS, c2008. [371.3 J17c] Q:3 LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, c1995. 159p. [800.7 C737] Q:3 PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8 ed. São Paulo: Cortez, c2017. [371.133.2 P644e] Q:30 RICHARDS, Jack C. O ensino comunicativo de línguas estrangeiras. São Paulo: SBS, 2006. [802.0 R516c] Q:3</p>		

Disciplina:	FUNDAMENTOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS BRITO, L. F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995 [376.33 F383p] Q:60 CAPOVILLA, Fernando César (Coord). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013 [R 81'221.24(038) N945] Q:20 MARIA CRISTINA DA CUNHA PEREIRA; MARIA INE^S VIEIRA; DANIEL CHOI; PRISCILLA GASPAR; RICARDO NAKASATO. Língua Brasileira de Sinais. Pearson [E-book] COMPLEMENTAR QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos da língua de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. [81'221.24 E79] Q:8 PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. Pearson 146 [E-book] SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [81'221.24 S119v] Q:44 SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica. 2 v.: Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005. [376.33 B823] Q:4</p>		

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 3: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Aperfeiçoamento das competências e habilidades orais em língua espanhola, na educação básica, para atuação nas mais diversas situações comunicativas. Desenvolvimento da capacidade para analisar e sintetizar informações contidas em textos orais, buscando (re)construir, coerentemente, argumentos com fluidez, clareza e adequação. Desenvolvimento de estratégias de mediação e compreensão de gêneros orais (destrezas ativas e interpretativas). Diversidade étnica: Conhecimento da diversidade étnica e racial do espanhol americano. Línguas em contato. Línguas fronteiriças. Dimensão Pedagógica: O papel do professor quanto às variantes dialetais da língua espanhola: a produção oral. Uso de materiais didáticos com ênfase em aspectos sociodiscursivos do espanhol e do português.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007. [E-book] PINILLA; ACQUARONI. Bien Dicho! Ejercicios de expresión oral: el español por destrezas. Madrid: SGEL, 2005 [806.0:373 P656b] Q:10 REGUEIRO, Miguel Ángel Valmaseda; BURGOS, Manuel Aparício. Michaelis espanhol: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2004. [806.0-5 R344m] Q:15</p> <p>Referências complementares FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, c1991. [806.0=60 F363a] Q:6 NOVA gramática de espanhol. Hugh O'Donnell, Marjory O'Donnell (Org.). Trad. Luís Almeida. Lisboa: Editorial presença, 2001. [806.0-5 H935] Q:5 RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [82.085 R175e] Q:4 SALDANHA, Luís Claudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais. Curitiba: Intersaberes. [E-book] SANTOS, Maria Francisca Oliveira; DIKSON, Dennys; MORAIS, Eduardo Pantaleão de (Org.). Interfaces com a análise da conversação: olhares diversos em teorias imbricadas. Maceió: EDUFAL, 2014. [808.56 I61] Q:21</p>		

SEXTO PERIODO

Disciplina:	LINGÜÍSTICA 3: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	O objeto de estudo da Semântica. Significado, sentido e referência. Abordagens semânticas nos estudos da linguagem: a semântica linguística. Mudanças de sentido. Relações de sentido nas construções gramaticais. O estudo do sentido: lexicologia, semântica e pragmática. Estudo das condições que regulam o uso da linguagem na comunicação. Conceitos fundamentais de pragmática. O enfoque socio-pragmático dos estudos da linguagem.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas FERNANDEZ CINTO, Jesus. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, c1991. [806.0=60 F363a] Q:6 ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [801.54 I27i] Q:34 PERNA, CRISTINA BECKER LOPES. Pragmáticas: vertentes contemporâneas. EdiPUC-RS. [E-book]</p> <p>Referências complementares AUSTIN, John. L. Cómo hacer cosas con palabras. Barcelona: Paidós, 1971. [800.1=60 A936h] Q:2 DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987. [800.1 D843d] Q:29 DUCROT, Oswald. Principios de semântica linguística: (dizer e não dizer). São Paulo: Cultrix, 1977. [801.54 D843d Ac.13398] Q:2 MARCIA CANÇADO. Manual de semântica - noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012. [801.54 C215m] Q:35 SILVEIRA, JANE RITA CAETANO DA. Pragmática cognitiva: a teoria da</p>		

	relevância. EdiPUC-RS. [E-book]
--	---------------------------------

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	90h
Ementa	Discussão sobre a importância da formação crítica e reflexiva do professor. Conhecimento relativo ao ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, a partir do trabalho com as quatro habilidades (oralidade, audição, leitura e escrita), bem como criação de estratégias para desenvolvê-las e avaliá-las, de forma significativa e processual. Atenção para o trabalho com temas transversais; Reflexão sobre problemas relacionados à violência, desmotivação e indisciplina nas escolas. Análise de incidentes significativos observados em sala de aula. Atividades práticas de elaboração e implementação de planos de aulas, oficinas e projetos, em diferentes instâncias educacionais. Fundamentos para o trabalho com áudios, vídeos e imagens.		
Referências Bibliográficas	<p>Básicas ALONSO, Encina. <i>¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?</i>. Madrid: EDELSA, 1994. 191 p. [371.13=60 A454c] Q:4 BUTT, Graham. <i>O planejamento de aulas bem-sucedidas</i>. São Paulo: SBS, 2009. [371.133.2 B988I] Q:3 COSTA, Ana Lúcia.; SANTOS, Maria Francisca Oliveira.; ZOZZOLI, Rita Maria Diniz, (Org.). <i>Pesquisas linguísticas: a interatividade da sala de aula</i>. Maceió: EDUFAL, 2002. 97 p. [801 C837p] Q:6</p> <p>Complementares BARROS, C.S.de; COSTA, E. G. de M. (Orgs.). <i>Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola</i>. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2012. [806.0:37 S454] Q:1 GOH, Christine Chuen Meng. <i>O ensino da conversação na sala de aula</i>. São Paulo: SBS, 2008. [811:371.3 G614t] Q:3 NATION, I. S. P. <i>Como estruturar o aprendizado de vocabulário</i>. São Paulo: SBS, 2003. [811 N277m] Q:3 PUJOL BERCHE, Mercè; NUSSBAUM, Luci; LLOBERA, Miquel. <i>Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa</i>. Madrid: Edelsa, 1998. [800.7 P979a] Q:3 TOMLINSON, Brian; MASUHARA, Hitomi. <i>A elaboração de materiais para cursos de idiomas</i>. São Paulo: SBS, 2005. [811:37 T659d] Q:3</p>		

Disciplina:	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	90h
Ementa	Desenvolvimento da reflexão e da prática docente sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola em diferentes contextos. Aprimoramento do fazer pedagógico no que diz respeito ao ensino das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), intermediado por práticas letradas voltadas para a formação do cidadão crítico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro</i>. São Paulo: Parábola, 2005. 223 p. [371.3 E58] Q:6 NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. <i>Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico - 3ª Edic,a~o</i>. Editora Intersaberes [E-book] RICHARDS, Jack C.; LOCKHART, Charles. <i>Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas</i>. Madrid: Editorial Edinumen, 1998. 198 p. [37.02=60 R512r] Q:3</p> <p>Referências complementares CUNHA, Alex Garcia da; MICCOLI, Laura Stella (Org.). <i>Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. [811.111:37 F137] Q:3 FERNANDEZ, Sonsoles. <i>Interlengua y análisis de errores: en el aprendizaje del español como lengua extranjera</i>. Madrid: Edelsa, 1997. [806.0-07 F363i] Q:1 FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia (Org.). <i>Espanhol e português</i></p>		

	brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. [811.134.2 E82] Q:3 ERES FERNÁNDEZ, Gretel; BAPTISTA, Livia Rádis; SILVA, Antonio Messias Nogueira da (Org). Enseñanza y aprendizaje del español en Barsil : aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales. Espanha: Brasília: Consejería de Educación en Brasil, 2017. [811.134.2:371.3 E59] Q:3 RUBIO, Braulio Alexandre B.; VILELA, Antonio Carlos. Espanhol para governança hoteleira. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012. [811.134.2 R896e] Q:3
--	--

Disciplina:	PESQUISAS TEÓRICAS E APLICADAS EM LETRAS E LINGUÍSTICA		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	A pesquisa em Letras, suas especificidades e a noção de estado da arte. Abordagens metodológicas de pesquisa teórica e aplicada voltadas ao ensino e aprendizagem de língua materna, língua adicional e suas literaturas. Instrumentos de coleta e de geração de dados e sua validação em pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas. Tratamento e modos de categorização e de apresentação dos dados. Tipos de fontes teóricas quanto à publicação (livro, artigo, dicionário, blog, site, etc.). Estratégias de leitura e de registro de textos acadêmicos. A redação do projeto e as características textuais de cada parte. O desenvolvimento da pesquisa e a postura do pesquisador.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>DENZIN, K. Norman & LINCOLN, Yvonna S. O planejamento em pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. [001.891 D417] Q:1 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. [001.8 G463c] Q:114 SELMA CRISTINA DOS SANTOS. Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Editora Vozes [E-book]</p> <p>Referências complementares</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica - 3ª edição. Pearson [E-book] CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. Editora Vozes [E-book] COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa. Editora Vozes. [E-book] DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa : aportes metodológicos . Campinas, SP: Papirus, 2012. [E-book] GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2009. [001.8 G442a] Q:19</p>		

SETIMO PERIODO

Disciplina:	LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo das obras literárias espanholas e hispano-americanas produzidas no período histórico compreendido entre a formação de Espanha como nação até o século XVII mediante a leitura das obras mais representativas do período, fazendo ênfases na relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Temas transversais: Literatura dos povos originários da América (maias, astecas e incas)		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>ALBERT ZINANI, Cecil Jeanine. História da literatura. Educs 204 [E-book] CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha. 3. ed. Boston: BIBLIOBAZAAR, 1842. 476 p [860 C419] Q:3 PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Manual de literatura española. Navarra: Cénlit Ediciones, 1981. [860(091) P371m] Q:12</p> <p>Referências complementares</p> <p>ANÓNIMO. El Lazarillo de Tormes. 18. ed. Madrid: Catedra, 2005. 191 p. [860-31 L431] Q:2 ANONIMO. Popol Vuh. Disponível em:<http://www.alejandriadigital.com/2016/06/17/popul-vuh-en-pdf-obra-de-dominio-publico-descarga-gratuita/> ARRABAL, José. El Cid Campeador. São Paulo: Edições Paulinas, 1988. 131p.</p>		

	[860-31 A773c] Q:1 GÓNGORA, Luis de. Obras completas , I: poemas de autoría segura, poemas de autenticidad probable. 2.ed. Madrid: Biblioteca Castro; Fundación José Antonio de Castro, 2008. 674 p. [860-1=60 G638o] Q:2 MONTORO SANCHIS, A. Poética Española . [860 M798p] Q:1		
Disciplina:	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Estudo da gestão educacional no âmbito do(s) sistema(s), com foco no planejamento e na/da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo, tendo como eixo o projeto político-pedagógico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed (ver. e ampl.) São Paulo: Heccus Editora, 2001. [371.2 L694o] Q:11 VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2005. [37.014.542 V331p] Q:29 VEIGA, I. P. A.(org). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus. [E-book]</p> <p>Referências complementares DAVIS, Claudia (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. [371 G393] Q:11 GANDIN, Danilo. Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [37.014.542 G195s] Q:10 LIMA, Licínio. A escola como organização educativa. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. [371.2 L732e] Q:28 VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009. [37.013 V331c] Q:16 VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 2010. [37 V426d] Q:45</p>		

	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	90h
Ementa	Vivência e análise crítica dos processos didáticos-pedagógicos que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e relação teórico-prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização dos conteúdos; metodologia de ensino; livro didático, considerando análise crítica de seus textos e exame permanente da reestruturação de seu conteúdo e avaliação da aprendizagem. Atenção para o trabalho com temas transversais. Ação docente, entendida como regência de classe, contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos. Transformação de atividades com base no letramento crítico. Uso de canções nas aulas de ELE. Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua espanhola com ênfase no conhecimento de diversas possibilidades para preparar atividades interativas e elaboração de projetos breves envolvendo as tecnologias digitais.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas JACOBS, George M.; GOH, Christine Chuen Meng. O aprendizado cooperativo na sala de aula. São Paulo: SBS, c2008. [371.3 J17c] Q:3 MARCELO GARCÍA, Carlos. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto, 1999. 271 p. [371.13 M314f] Q:6 MORENO, Concha. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como L/2. Madrid: Arco/Libros, 2011. [371.3:806.0] Q:8</p> <p>Complementares HADLEY, Gregory. Pesquisa de ação em sala de aula. São Paulo: SBS, 2004. [811</p>		

	<p>H131a] Q:3 LEWIS, M. Feedback em aulas de idiomas. São Paulo: 2003. [811:37 L675g] Q:3 MARTINEZ, Pierre, (Trad.). Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2016. [811:371.3 M385d] Q:3 RICHARDS, Jack C. Planejamento de metas e objetivos em programas de idiomas. São Paulo: SBS, 2003. [811:37 R498p] Q:3 UNESCO. Escritório regional de educação para América Latina e Caribe. Boletín de Educacion. Santiago: Oficina Regional de Educación, 1967 [P 37(05) B688] Q:4</p>
--	--

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 4: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	<p>Aprofundamento das destrezas orais em língua espanhola. A expressão oral e a compreensão auditiva como habilidades linguísticas enquanto processo cognitivo e comunicativo: sua incidência no espaço de ensino de língua espanhola na educação básica. Atividades práticas que configuram propostas de elaboração de materiais, focalizando um processo de aprendizado autônomo, reflexivo e crítico em relação aos gêneros orais (destrezas ativas e interpretativas). As variantes sociolinguísticas da língua espanhola. O discurso oral coloquial e o formal. Tema transversal: Estratégias de educação ambiental com base nas possibilidades que oferecem as novas tecnologias em comunicação: o papel determinante das redes sociais.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas ALVES, Clair. A arte de falar bem. Petrópolis: Vozes, 2010. [82.085 A474a] Q:10 MARCUSCHI, Luiz. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 2007. [E-book] ZACCHI, Vanderlei J.; GOMES, Vera Gomes. Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura. Maceió: Edufal, 2015. [CE 37:007 L645] Q:27</p> <p>Referências complementares CALZADO, A. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina, Madrid: Ediciones SM, 2002. [806.0 C171g] Q:5 FROMM, Guilherme; LIMA-HERNANDES, Maria Célia (Org.). Domínios de linguagem III: práticas pedagógicas 2. São Paulo: 2003. [371.13 D671] Q:1 LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995. [800.7 C737] Q:3 MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. [806.0-5 M637g] Q: 1 THELMA GUIMARÃES. Comunicação e linguagem. Pearson [E-book]</p>		

OITAVO PERIODO

Disciplina:	LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Panorama crítico da literatura espanhola e hispano-americana produzida entre os séculos XVIII e XIX, mediante a leitura das obras mais representativas do período, fazendo ênfases na relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>Antología Cátedra de poesía de las letra hispánicas – 2005. [860-1=60 A634] Q:3 CECIL JEANINE ALBERT ZINANI. História da literatura. Educus 204 [E-book] VIAGEM à literatura americana contemporânea. Rio de Janeiro: Nordica, 1985. 517p. [820(73) V598] Q:2</p> <p>Referências complementares</p> <p>HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. Aprendiendo a escribir: técnicas de estudios y comentario crítico. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001. [806.0-5=60 H557a] Q:5 JOZEF, Bella. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986. 206 p. [860 J89r 1987] Q:1 OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza Editorial, c1995. [860(7/8)(091) O49h] Q:3 POUND, Ezra. ABC da literatura. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 218 p. [82.09 P876a] Q:5 WEINSCHELBAUM, Violeta. UNESCO. Vinte ficções breves: antologia de contos argentinos e brasileiros contemporâneos = Veinte ficciones breves : antología de cuentos argentinos e brasileños contemporâneos . Brasília (DF): UNESCO, c2003. [821(81)-82 V789] Q:1</p>		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 4		
Código:		Carga horária:	130h
Ementa	Vivência e análise crítica dos processos didáticos-pedagógicos que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. Ação docente, entendida como regência de classe, contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos. Transformação de atividades com base no letramento crítico, letramento multimodal e uma pedagogia de multiletramentos. Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua espanhola com ênfase no conhecimento de diversas plataformas e possibilidades de atividades e projetos mais complexos envolvendo as tecnologias digitais.		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas</p> <p>BÁSICA</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. [800.7 A447d] Q:16 BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995. 176 p [Número de chamada: 364.01 B958e] Q:18 PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Papyrus (Ebook)</p> <p>COMPLEMENTARES</p> <p>DUTRA, Eduardo de Oliveira; SIMIONI, Taise (Org.). O ensino do espanhol: caminhos e perspectivas. Campinas, SP: Pontes, c2017. [811:371.3 E56] Q:3 FARRELL, Thomas S. C. Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas. São Paulo: SBS, 2003. [811:37 F245p] Q:3 MCKAY, Sandra. O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula. São Paulo: SBS, 2009. [371.3 M478r] Q:3 MENDONÇA, M. (Orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42. [800.7 M961] Q:1 MENEZES, Vera Lúcia (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 405 p [37:004 I61] Q:6</p>		

Disciplina:	ELETIVA: TÓPICOS ESPECIAS EM LÍNGUA ESPANHOLA E LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	A disciplina aborda temas pontuais da língua espanhola e suas literaturas em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.		
Referências Bibliográficas	Referências básicas e complementares A referência bibliográfica da disciplina será conforme o/s tema/s propostos no semestre da oferta.		

Disciplina:	ELETIVA: TÓPICOS ESPECIAS EM ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA E LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	A disciplina aborda temas pontuais do ensino e aprendizagem de língua espanhola e suas literaturas em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.		
Referências Bibliográficas	Referências básicas e complementares A referência bibliográfica da disciplina será conforme o/s tema/s propostos no semestre da oferta.		

NONO PERIODO

Disciplina:	LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	72h
Ementa	Presentar ao aluno um panorama crítico da literatura espanhola e hispano-americana produzida nos séculos XX e inícios do XXI, mediante a leitura das obras mais representativas do período, fazendo ênfases na relação entre literatura, produção artística e contexto histórico. Tema transversal: Relações étnico-raciais (o negrismo na literatura caribenha).		
Referências Bibliográficas	Referências básicas BORGES, Jorge Luis. El libro de arena . Madrid: Alianza, 1983. [860(82)-34 B732] Q:5 NERUDA, Pablo. Confieso que he vivido . Espanha: Plaza & Jones, 2002. [929 N454c] Q:1 RESENDE, Beatriz (org.). A literatura latino-americana do século XXI . São Paulo: Aeroplano, 2005. 188 p. [82(7/8=6) L776] Q:5 Referências complementares ANUARIOS BRASILEÑOS DE ESTUDIOS HISPÁNICOS. [P 801(05) A627] Q:9 BENEDETTI, Mario. Andamios . Ciudad de México: Alfaguara, 1997. [860-31=60 B462a] Q:1 BORGES, Jorge Luis. Antologia poética: 1923-1977 . Madrid: Alianza, 1997. [860(82)-1 B644a] Q:2 GARCÍA LORCA, Federico. La casa de Bernarda Alba . RUIZ, Ramón Francisco. Historia del teatro español: siglo XX . 2005. [792(460)(091)] Q:1		

Disciplina:	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 5: DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SOCIOCULTURAL EM LÍNGUA ESPANHOLA		
-------------	---	--	--

Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Estudo e aprofundamento sobre a produção artística dos países hispânicos, por meio do conhecimento da produção literária, musical e cinematográfica, dentre outras expressões artísticas, em relação com seus contextos sociais, históricos, políticos e culturais, além de sua respectiva dimensão pedagógica, voltada à reflexão e elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola na educação básica. Temas transversais: Conhecimento da diversidade étnica e racial do espanhol americano. Línguas em contato. Línguas fronteiriças		
Referências Bibliográficas	<p>Referências básicas GOTLIB, Nádía Battella. Teoria do conto. 11. ed. Ática (Ebook) FINOCCHIO, Silvia: Lo evidente y lo latente: la educación en los procesos de integración. In: Revista Todavía n. 01. Buenos Aires: Fundación OSDE: 2002. Disponível em: <http://issuu.com/fundacionosde/docs/todavia-01?e=15446004/32119889>. Acesso em: 28 de Out. de 2016. TAVARES, Roseanne Rocha (Org.). Língua, cultura e ensino. Maceió: EDUFAL, 2006. [CE 800.7 L755] Q:7</p> <p>Referências complementares CANCLINI, Néstor García. De la unidad latinoamericana a los encuentros dudosos. In: Revista Todavía n. 16. Buenos Aires: Fundación OSDE, 2007. Disponível em: <http://issuu.com/fundacionosde/docs/todavia-16?e=15446004/32071998>. Acesso em: 28 de Out. 2016. CORTÁZAR, Julio. Cuentos completos: 1. Madrid: Alfaguara, 2008. [860(82)-34=60 C827c] Q:2 CORTÁZAR, Julio. Cuentos completos: 2. Madrid: Alfaguara, 2007. [860(82)-34=60 C827c] Q:2 GALEANO, Eduardo. O teatro do bem e do mal. Porto Alegre: L&PM, 2006. [860(899)-4 G151] Q:1 MAITENA: Todo superadas. Buenos Aires: Sudamericana, 2007. [860-36=60 M232t]2 QUEIROZ, Jozefh. Humor em quadrinhos: narrativas gráficas brasileiras e argentinas em foco. Maceió: EDUFAL, 2015. [CE 869.0(81)-09 Q3h] Q:3</p>		

4.1.6.2 Atividades Acadêmicas Científico Culturais

Para o aproveitamento da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais, o Curso de Letras Espanhol atende à Instrução Normativa Nº 01/2016-FALE que estabelece os critérios para o aproveitamento da carga horária referente à parte flexível dos Cursos de Letras da Ufal:

- 1) As atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Letras devem seguir a seguinte classificação:

- 1-Atividades de Ensino;
 - 2-Atividades de Pesquisa
 - 3- Atividades de Extensão
 - 4-Atividades de Representação Estudantil;
 - 5-Outras Atividades
- 80°

- 2) A carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais deverá,

preferencialmente, ser distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade;

3) Para o aproveitamento das atividades acadêmico-científico-culturais de graduação, o aluno solicitará, no final de cada semestre ao colegiado do curso, através de formulário padrão fornecido pela secretaria do curso, para o registro e o cômputo de horas, anexando obrigatoriamente a cópia da documentação devidamente reconhecida pela secretaria do curso;

4) Somente serão computadas as atividades realizadas após o ingresso no curso.

A distribuição da carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais serão computadas de acordo com a tabela abaixo, abrangendo a classificação estabelecida:

Atividade	Modalidade		Carga horária máxima
ENSINO	Disciplinas eletivas cursadas além da carga horária mínima estabelecida na grade curricular: Carga Horária da Disciplina		80
	Disciplinas isoladas dentro da área de formação de conhecimento do discente ou áreas afins: Carga Horária da Disciplina		80
	Disciplinas isoladas cursadas em regime de mobilidade acadêmica: Carga horária da disciplina		Integral*
	Participação em programa de monitoria(bolsista ou colaborador) com certificação expedida ou reconhecida pela UFAL		80
	Participação em Cursos como discente, dentro da área de formação de conhecimento do discente ou áreas afins		80
PESQUISA	Artigos Publicados em eventos	Publicação Internacional: 30 horas/artigo	80
		Publicação Nacional: 20 horas/artigo	
		Publicação Regional: 10 horas/artigo	
	Artigos Publicados em Periódicos	Publicação Internacional: 60 horas/artigo	80
		Publicação Nacional: 40 horas/artigo	
		Publicação Regional: 20 horas/artigo	
	Resumo em Anais de Eventos	Publicação Internacional: 15 horas/artigo	80
		Publicação Nacional: 10 horas/artigo	
		Publicação Regional: 05 horas/artigo	
		Publicação Internacional: 60 horas/artigo	

	Capítulos de Livros	Publicação Nacional: 40 horas/artigo	80	
		Publicação Regional: 20 horas/artigo		
	Participação em PIBIC		80	
	Participação em Grupos de Pesquisa		80	
EXTENSÃO	Participação em Eventos: Seminários, congressos, jornadas, conferências, encontros, simpósios, ciclos de palestras e semanas acadêmicas. PIBIP/Ação	Como participante: 4 horas/dia do evento	100	
		Como apresentador:	Evento Internacional: 20 horas/evento	80
			Evento Nacional: 16 horas/evento	
			Evento Regional: 12 horas/evento	
	Como organizador :	Evento Internacional: 20 horas/evento	80	
		Evento Nacional: 16 horas/evento		
		Evento Regional: 12 horas/evento		
	Como Monitor:	Evento Internacional: 10 horas/evento	40	
		Evento nacional: 8 horas/evento		
		Evento Regional: 6 horas/evento		
Cursos	Curso dentro da área de formação do discente: carga horária do curso	80		
	Participação em projetos de extensão (PIBIP/Ação; PIBID)	80		
	Participação em atividades comunitárias certificadas por ongs ou associações comunitárias			
REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	Participação nas entidades estudantis locais (Centro Acadêmico e Diretorio Central dos Estudantes) e nacionais:	40		
OUTRAS ATIVIDADES	Participação no PET, PIBID, PIBIP-ação, ou outros programas institucionalizados: 40 horas por semestre	80		

4.1.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segue a Resolução n. 001/2017 de 31 de maio de 2017 da Faculdade de Letras (Anexo V) que estabelece normas para a elaboração.

Além da integralização em aulas/atividades previstas para o Curso de Língua Espanhola, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC corresponde a 45 horas, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

O objetivo geral do TCC é propiciar aos/às alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de produzir um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras Espanhol, e elaborado segundo as normas contidas no *Padrão UFAL de Normalização* ou na *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

O TCC de Letras Espanhol consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de monografia ou artigo científico, desenvolvida individualmente.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no nono semestre e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O/A aluno/a deverá solicitar orientação a um/a professor/a da Fale ou de outras Unidades Acadêmicas da UFAL, de áreas afins e que tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho, que lhe dará uma carta de aceite. Após conclusão do TCC, o/a aluno/a deverá entregar a monografia ou o artigo ao orientador no prazo máximo de sessenta dias antes do término do 8º período, em 3 exemplares, para ser encaminhada aos membros da banca examinadora.

A banca examinadora será presidida pelo/a orientador/a do TCC, e composta por mais dois/duas docentes da Fale, de outras unidades acadêmicas da UFAL, ou de instituições públicas de ensino superior. Os critérios de avaliação do TCC serão os seguintes:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação teórico-metodológica ao tema;

- c) equilíbrio e inter-relação na divisão das partes do trabalho;
- d) utilização da linguagem acadêmica na redação; e
- e) atendimento aos padrões e às normas técnicas de produção de trabalhos científicos presentes no *Padrão UFAL de Normalização* e/ou nas mais recentes normas da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5, o papel em formato A-4, a fonte 12, o tipo de letra

Times New Roman;

- b) as margens inferior e direita devem ter 2,0 cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3,0 cm;
- d) a encadernação deverá ser em forma impressa simples, sem a exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas da introdução à conclusão, caso apresente-se no formato monografia; no formato artigo, deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 20 páginas.

A capa e a folha de rosto da versão definitiva do TCC (monografia ou artigo) deverão seguir o modelo do *Padrão UFAL de Normalização*.

Para aprovação, o/a aluno/a deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

4.1.6.4 Interdisciplinaridade e Flexibilização Curricular

A formação docente com enfoque interdisciplinar tem sido um grande desafio para as instituições formadoras nas últimas décadas. Na busca de promover a formação nesta perspectiva, a interdisciplinaridade norteará as disciplinas dos três eixos da matriz curricular: o *Núcleo de Estudos de Formação Específica*, o *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação* e o *Núcleo de Estudos Integradores*. Além disso, o aluno deve cumprir uma carga horária de 72 horas de disciplina eletiva. Essa carga horária eletiva pode ser cumprida pelo aluno por meio da escolha de conteúdos, ou seja, as disciplinas do núcleo de formação obrigatória dos outros Cursos de Letras desta Faculdade poderão ser computadas como disciplina eletiva do Curso de Letras Espanhol.

Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/2001 (2001, p.29):

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O ensino de graduação adotará políticas centradas em três grandes eixos, visando à melhoria contínua da oferta de seus cursos, a formação cidadã, o reconhecimento pela sociedade e a garantia de formação adequada ao perfil de egresso desejado. Isso passa necessariamente por inovação e qualificação, internacionalização, e gestão acadêmica (PDI UFAL, 2013-2017, p. 43-44).

5.1 Inovação e Qualificação

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Alagoas, a universidade “deve possibilitar uma revisão permanente dos seus projetos pedagógicos, incluindo nesse debate os novos desenhos curriculares, inclusive aqueles já implantados quando da interiorização”, observando “novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas”, a saber:

1. O uso das ferramentas de tecnologias atuais por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
2. Produção de material instrucional pelos docentes;
3. Implantação de sistemas de tutoria e reforço das monitorias, sejam elas via presencial ou a distância;
4. Adoção de metodologias, perspectivas ou abordagens inovadoras como Problem-Based Learning (PBL), a gamificação e os letramentos;
5. Ampliação dos seminários integradores, Habilidades integradas para o ensino-aprendizagem da língua inglesa e/ou seminários temáticos;
6. Formação de grupos de aprendizagem, coordenados por docentes e acompanhados por alunos dos anos finais, criando assim uma ampla rede de atendimento didático pedagógico;
7. Fomentar demais estruturas didático-pedagógicas;
8. Intensificar a mobilidade intra e interinstitucional como forma de ampliar conhecimentos, saberes e culturas. (UFAL, 2013-2017, p. 44).

A universidade não deve perder de vista que uma formação completa implica considerar a inclusão dos estudos dos direitos humanos, da sustentabilidade, da acessibilidade, das questões étnico raciais e afros descendentes.

As descrições destas ações podem ser consultadas em suas respectivas seções descritas neste documento.

5.2 Internacionalização

A Ufal participa do Programa Idiomas Sem Fronteiras (ISF)³ desde 2013. O Programa é responsável por duas grandes ações: oferta de cursos de línguas estrangeiras/adicionais pelo Núcleo de Línguas; e aplicação de testes de nivelamento e de proficiência por meio do Centro Aplicador de Testes. Hoje o Núcleo de Línguas (NuCli/ISF/UFAL) oferece cursos presenciais de espanhol, francês, inglês e português para estrangeiros.

O Programa ISF objetiva promover ações para uma política linguística visando à internacionalização das Instituições de Ensino Superior no Brasil, propiciando espaços para uma formação (inicial ou continuada) do profissional voltada para atender as demandas locais e globais visando à internacionalização. Os professores, durante sua permanência de até 24 meses no Programa, participa da residência docente que favorece, incentiva e valoriza a pesquisa qualitativa sobre os vários aspectos (macros ou micros) envolvidos no ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos (acadêmicos). O programa é mais uma possibilidade aos discentes do curso para construir uma formação profissional mais informada, crítica e reflexiva.

5.3 A Responsabilidade Social

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa

³ Informações sobre o Programa Idiomas Sem Fronteiras podem ser obtidas em: <http://isf.mec.gov.br/>

acadêmicas são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O curso de Letras Espanhol poderá atuar em relação à responsabilidade social desenvolvendo projetos voltados para a melhoria das dificuldades encontradas relativas ao ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, nos municípios onde os alunos vivem, bem como desenvolvendo suas pesquisas pessoais nessas regiões, além de poder participar de formações continuadas de professores na área em questão.

5.4 Acessibilidade

A UFAL possui um núcleo de estudos (Núcleo de Acessibilidade - NAC) voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos/das estudantes: auto-declaração. Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica do curso atenta para o que rege o art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Assim, o Núcleo de Acessibilidade foi criado em outubro de 2013 e desde então tem consolidado suas ações na Instituição, e, de acordo com a Lei 13.146/2015 visa

“assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em 17 de fevereiro de 2017 foi inaugurada a sua nova sede, no Centro de Interesse Comunitário (CIC), com 3 salas, as quais são utilizadas para reuniões com estudantes, professores, coordenadores e familiares, bem como há a produção de materiais demandados por discentes com deficiência atendidos.

Atualmente, o NAC conta com uma coordenação, um revisor em Braille, 12 (doze) bolsistas de apoio ao estudante com deficiência (selecionados por edital específico) e um psicólogo clínico. O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração. Assim, professores e estudantes com deficiência, precisam solicitar atendimento educacional especializado e, este ocorre continuamente e de acordo com as suas necessidades. O NAC ainda disponibiliza o empréstimo de equipamentos de acessibilidade, como livros e máquina para escrita em Braille, por exemplo. Os acompanhamentos são avaliados ao final de cada semestre por professores dos/as estudantes com deficiência e pelos/as próprios/as estudantes, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços oferecidos.

Além deste acompanhamento, o NAC tem investido na formação da comunidade universitária com a proposição de projetos, cursos e oficinas (Tecnologia Assistiva - Deficiência Visual e Deficiência Física, Estratégias de Ensino do Surdo cego, Práticas Inclusivas na Educação Superior, Sextas Inclusivas, entre outros).

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades. Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso. À luz do Decreto N° 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá

outras providências.

A partir de 2016, o NAC ainda tem atuado na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à SINFRA, PROGRAD e PROEST, para a minimização de possíveis barreiras (físicas e acadêmicas) à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e professores com deficiência na universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP de junho de 2015, a Universidade Federal de Alagoas, nesse momento fomenta estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação desta instituição em metodologias e ações atitudinais que visem a inclusão de pessoas com este transtorno. Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC.

Para ampliar o número de estudantes acompanhados, está em andamento visita às coordenações do curso para a distribuição de materiais de divulgação do NAC, bem como a elaboração de campanha institucional para difundir o Núcleo nas redes sociais, pela Assessoria de Comunicação (ASCOM).

De forma institucional, os coordenadores e professores do curso vêm sendo estimulados a participar de capacitações pedagógicas e humanísticas relacionadas às políticas de inclusão da pessoa com deficiência na educação, no qual estudantes também têm acesso a esses eventos.

Entretanto, em caso de comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação, locomoção, alimentação e cuidados pessoais a pessoa com transtorno do espectro autista ou outra deficiência será também disponibilizado pela IES profissional para apoio nos termos da legislação 12.764/2012.

5.5 Inclusão e Política de Cotas

Resolução 33 de 2003 - POLITICA DE COTAS

No ano de 2015 foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas públicas.

O Curso de Letras Espanhol propicia essa inclusão ao possibilitar que pessoas que não teriam a oportunidade de fazer um curso superior, possam graduar-se, independentemente do distanciamento em relação à Ufal, da classe social da qual faça parte e da disponibilidade de tempo em horário regular, para fazer seus estudos.

5.6 Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

O componente curricular Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras é obrigatório nas licenciaturas e no curso de Pedagogia e de Letras (Art. 3º do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000). Nos demais cursos de graduação é opcional, devendo constar na lista dos componentes curriculares complementares. O curso de Letras Espanhol oferece a disciplina Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (*Libras*) como disciplina obrigatória na matriz curricular, prevista para o quinto período.

5.7 Apoio Discente

As políticas de apoio aos discentes se fundamentam no PDI/UFAL e nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010).

Apoia, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, realizado anualmente, no qual a UFAL tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

De acordo com o PDI/UFAL, as políticas discentes da instituição vão além do PNAES, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos estudantes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificados:

- Apoio pedagógico: busca reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento, por meio da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses alunos e planejamento para superação das mesmas. Ex.: PAINTER, Monitoria, Tutoria.

- Estímulo à permanência: atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, visando ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do estudante na área da saúde com assistência médica e odontológica; fomento à prática de atividades físicas e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Permanência (Pró-Graduando).

- Apoio financeiro - disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse

institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária, que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: PIBID, PIBIC.

- Organização estudantil – ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos, promovidos pela universidade ou pelos estudantes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, para colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos estudantes. Ex.: Centros Acadêmicos, DCE.

- Plano de acompanhamento do assistido – proporciona uma maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do/da estudante ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a sua saída, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios.

5.8 Integração entre ensino, pesquisa e extensão

Seguindo o que preceitua a Constituição (1988), a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (1996) e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), a Universidade Federal de Alagoas se constitui a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação de profissionais, a transformação da sociedade e da própria universidade e a produção, preservação e difusão culturais.

5.8.1 Política de Extensão

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma

etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

No que diz respeito à Faculdade de Letras, há atualmente dois programas de extensão em funcionamento: 1- Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão Programa e 2- Casas de Cultura.

1- Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão

Este Programa enquadra-se na área temática Linguística, Letras e Artes, na linha Formação de professores e visa a integrar projetos e ações de extensão da Faculdade de Letras, articulando as práticas de pesquisa e ensino com o objetivo de propor reflexões e alternativas sobre a relação da universidade com a sociedade e, desta forma, colaborar com a melhoria da realidade social, bem como ampliar os conhecimentos acerca do contexto vivenciado nos vários campos de atuação do profissional de Letras.

Em consonância com a Política Nacional de Extensão e as Resoluções 4 e 6 de 2018, aprovadas no CONSUNI/UFAL é imprescindível que se desenvolvam e ampliem as ações e eventos que considerem os resultados de pesquisas desenvolvidas na área dos estudos da linguagem, sobretudo de cunho qualitativo, que articulem conhecimentos construídos por meio da interdisciplinariedade, como aquelas que consideram as contribuições da Linguística e da Educação. Nesse sentido, este Programa privilegia as pesquisas que defendem a necessária articulação entre teoria e prática, considerando-a como premissa pedagógica indispensável na produção de saberes ao promover a vivência dos discentes junto às comunidades de forma orgânica.

A legislação educacional atual considera a necessidade de uma formação que contemple perfis profissionais aptos a incorporar novos saberes e a desenvolver múltiplas habilidades, em sintonia com a dinâmica do mundo contemporâneo. Nesse sentido, as instituições de ensino superior precisam estar em constante diálogo com as demandas sociais e, dessa forma, garantir a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, como preconiza o Parecer CNE/CES Nº 8/2007, que afirma que a educação

deve “fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão”. No que tange ao curso de Letras, as ações extensionistas podem abranger uma diversificação das especialidades dos professores orientadores, conferindo ao programa um amplo escopo no que tange aos estudos da linguagem e da literatura.

Por contemplarem estudos da linguagem e da literatura, as ações de extensão, em sua grande maioria, seguem uma metodologia de cunho mais participativo, cujo conhecimento é construído coletivamente. O público alvo do programa é a comunidade em geral.

Tabela 19: Programa FALE em linguagens: integrando pesquisa e extensão

PROGRAMA FALE EM LINGUAGENS INTEGRANDO PESQUISA E EXTENSÃO	
Ementa	Integração da pesquisa, do ensino e da extensão no âmbito da faculdade de Letras. Colaboração com a melhoria da realidade social, por meio do diálogo entre a sociedade e a universidade.
Referências bibliográficas	<p>Básica</p> <p>BAKHTIN, M. VOLOCHINOV, V.N Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução: M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990.</p> <p>BORDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. Tradução: Sergio Miceli et. all. São Paulo, Perspectiva, 1968.</p> <p>CALVET, L. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>Complementares</p> <p>CHOMSKY, N. Aspects of the Theory of Syntax. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1969.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução T. T Silva e g. L Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.</p> <p>MESZAROS, I. A educação para além do capital. Tradução: I. Tacaes. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>UFAL. Resolução Nº 64/2014 – CONSUNI/UFAL de 03 de novembro de 2014.</p>

O Curso de Letras Espanhol desenvolve o projeto de extensão Ensino-aprendizagem de Língua Espanhola: gramática e letramento crítico, vinculado ao Programa Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão.

2 – Programa Casas de Cultura

Este Programa enquadra-se na área temática Linguística, Letras e Artes, na linha Línguas estrangeiras e tem como objetivo abarcar as atividades de extensão vinculadas às Casas de Cultura, sob a coordenação da Câmara de Extensão da Faculdade de Letras. O programa é intersetorial, pois estão envolvidos docentes e discentes de quatro Cursos,

a saber: Curso de Letras Espanhol, Curso de Letras Francês, Curso de Letras Inglês e Curso de Letras Português. O público alvo interno são os alunos universitários e o público alvo externo é a comunidade em geral, principalmente alunos/as de escolas públicas. As ações buscam oferecer cursos e eventos que promovam o desenvolvimento linguístico e cultural que atendam às demandas da sociedade assim como visa articular teoria e prática na iniciação à docência, ao possibilitar ao licenciando de Letras uma formação profissional que contemple uma fazer pedagógico mais crítico e reflexivo.

As ações desenvolvidas nas Casas de Cultura se justificam pela necessidade de atender às demandas sociais em decorrência de compressão espaço-tempo devido ao processo de globalização. Esse cenário leva à premência da interação em nível transnacional, ampliando o acesso para a difusão e o desenvolvimento/ aprofundamento linguístico. Além disso, as Casas de Cultura configuram um espaço para a difusão e ampliação das manifestações culturais, para a pesquisa e para a iniciação à docência, uma vez que graduandos de Letras têm a possibilidade de se envolverem com a sala de aula sob a orientação de um docente, viabilizando uma visão crítica e reflexiva do fazer pedagógico. Portanto, este Programa busca estabelecer um diálogo com a sociedade, ao visar o desenvolvimento plurilíngue e cultural bem como favorecer a articulação entre teoria e prática e, assim, possibilitar a produção de conhecimentos.

Estamos vivenciando um período em que fronteiras nacionais estão cada vez menos nítidas, com questões locais sendo afetadas por aspectos globais e vice e versa (HELD et al.,1999), levando a novas configurações de espaço-tempo.

Nesse contexto, os cursos e eventos das Casas de Cultura visam responder às necessidades dos sujeitos da comunidade em geral, e também da acadêmica, em termos de melhor prepará-los para o contexto global contemporâneo. Nesse sentido, nossa perspectiva é informada pelo que Augé (2010) denomina uma antropologia da mobilidade, no caso, com vistas a fomentar os trânsitos dos sujeitos, das ideias, dos textos, ao possibilitarmos que a barreira linguística seja ultrapassada.

No tocante à formação profissional, os cursos abrem um espaço para a prática de ensino para o alunado do Curso de Graduação em Letras, que atua na docência nas Casas. Finalmente, saliente-se também a visão sobre o ensino de segunda língua, e de sua cultura, que norteia as atividades da Casa, especialmente no que concerne às abordagens metodológicas utilizadas, atentas à incorporação de vertentes dos Estudos em Linguística Aplicada centradas nos Letramentos Críticos, numa perspectiva transcultural e descolonial para o ensino de línguas e de outras manifestações culturais

(STELLA et al., 2014).

Em relação aos níveis para o ensino de línguas estrangeiras, os cursos oferecidos pelas Casas seguem os preceitos do Quadro Europeu Comum de Referência que, além de sistematizar o ensino e o currículo de formação linguística do aprendiz, preza por uma construção ampla do conhecimento e com autonomia, em que a interação e a interculturalidade ocupam um lugar importante no processo de ensino/aprendizado. A maioria das ações vinculadas a este programa correspondem a cursos semestrais, ministrados por graduandos de Letras, cujo trabalho é supervisionado pelo/a coordenador/a da Casa de Cultura correspondente. Os cursos também são ministrados por docentes da Faculdade de Letras ou colaboradores de outras IES. Outras ações englobadas neste programa são eventos e oficinas, coordenados por docentes da Faculdade de Letras.

Objetivos Gerais

- Oferecer propostas de formação linguística e cultural
- Ampliar o acesso à aprendizagem/aperfeiçoamento de línguas
- Proporcionar oportunidades para professores em pré-serviço, privilegiando um fazer pedagógico crítico e reflexivo.

Tabela 20: Programa Casas de Cultura

PROGRAMA CASAS DE CULTURA	
Ementa	Oferta de cursos e eventos que promovam o desenvolvimento linguístico e cultural que atendam às demandas da sociedade. Articulação da teoria e da prática na iniciação à docência.
Referências bibliográficas	<p>Básicas</p> <p>AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>HELD, D.; MCGREW, D.; GOLDBLATT, D.; PERRATON, J. Globalization. In: <i>Global Governance</i>, Vol. 5, No. 4 (Oct.–Dec. 1999), pp. 483-496.</p> <p>STELLA, P. R. ; CAVALCANTI, I. (Org.) ; TAVARES, R. R. (Org.) ; IFA, S. (Org.). Transculturalidade e de(s)colonialidade em estudos em inglês no Brasil. 1. ed. Maceió: Edufal, 2014. v. 1. 410p .</p> <p>Complementares</p> <p>ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. <i>Educação Brasileira</i>, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.</p> <p>PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). Extensão</p>

	<p>universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.</p> <p>REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: <http://www.renex.org.br> Acesso em: 15 dez. 2004. __ GURGEL, R. M. Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986. BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. EccoS Revista Científica, São Paulo, v. 9, n.1, p. 157-169, jan./jun. 2007.</p>
--	---

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) do Curso de Letras Espanhol estão associadas ao Programa Casas de Cultura por meio dos dois projetos de extensão que desenvolve o Curso, a saber: a) Casa de Cultura no Campus (CCC) – Língua Espanhola e b) Casa de Cultura Latino Americana (CCLA).

a) Casa de Cultura no Campus – Língua Espanhola

O Curso de Língua Espanhola do Projeto Casas de Cultura no Campus almeja contribuir para o crescimento e amadurecimento profissional de professores em formação inicial (PFIS), desde o início da graduação, bem como difundir o ensino e aprendizagem do idioma espanhol. O domínio da língua espanhola nos permite uma melhor interação com os integrantes dos países vizinhos, além de possibilitar a ampliação do nosso universo cultural. Tendo em vista essa questão, o projeto Casas de Cultura no Campus - Língua Espanhola tem como objetivo contribuir para a formação reflexiva e transformadora dos graduandos em Letras Espanhol e dos demais participantes do projeto, alunos da UFAL e de escolas públicas de ensino, por meio do ensino e da aprendizagem da língua espanhola. Acreditamos que a formação docente deve ser iniciada durante a graduação, já que permite aos professores em formação inicial (PFIs), o exercício da profissão acompanhado de leituras reflexivas, discussões e prática de sala de aula. Nesse sentido, a vivência dessa experiência durante a licenciatura contribui para que os graduandos em Letras coloquem em prática diferentes propostas de ensino e aprendizagem do idioma, reflitam sobre suas práticas, transformando seus espaços de atuação em centros de pesquisa e intervenção pedagógica, apoiados pela atitude crítica, reflexiva e transformadora. Defendemos ainda que o ensino e a aprendizagem da língua espanhola possibilitarão o aprimoramento das competências linguísticas e experiência em sala de aula.

O projeto contempla as seguintes demandas sociais:

- Possibilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira com a finalidade de facilitar a interação e aproximação com outras culturas;
- Contribuir para o processo de formação dos estudantes envolvidos (tanto os acadêmicos de Letras, quanto aos universitários da UFAL e a comunidade externa - alunos de escolas públicas) para a participação cidadã e inserção no mercado de trabalho;
- Favorecer a formação crítica, cidadã, política e transformadora dos participantes do projeto a partir de atividades de leitura, discussão e escrita em língua espanhola;
- Proporcionar o autoconhecimento do sujeito a partir do descobrimento do estrangeiro, ou seja, conhecendo novos valores, ou talvez nem tão novos, suficientes para que reflitamos sobre nossa verdadeira identidade como cidadãos brasileiros.

Tabela 21: Projeto CCC – Língua Espanhola

PROJETO CASA DE CULTURA NO CAMPUS – LÍNGUA ESPANHOLA	
Ementa	Contribuição para o crescimento e amadurecimento profissional de professores em formação inicial (PFIS), desde o início da graduação. Difusão do ensino e da aprendizagem do idioma espanhol.
Referências bibliográficas	<p>Básicas</p> <p>CALZADO, Araceli. Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y América Latina. Madrid: Ediciones SM. [806.0 C171g] Q:5</p> <p>CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. Dificultades del español para brasileños. Madrid, Espanha: Ediciones SM, 2005. 95 p. [806.0-5=60 C552d] Q:5</p> <p>ORGANIZADORA SONIA SUELI BERTI SANTOS. Filologia românica. Pearson [E-book]</p> <p>Complementares</p> <p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L2)[806.0=60 C977] Q:89</p> <p>GARCÍA GONZÁLEZ, Javier. Perífrasis verbales. 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004. 157 p. [806-0 G216p] Q:3</p> <p>INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p] Q:3</p> <p>MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. Historias breves para leer: nivel intermedio. 7. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2008. 119 p. [806.0:373=60 M398h] Q:4</p> <p>MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español (tomo I y II): de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1995. [806.0-5 M435g] Q:3</p>

b) Casa de Cultura Latino Americana

O projeto Casa de Cultura Latino-americana (CCLA), desenvolvido no Espaço Cultural Professor Salomão de Barros Lima, tem como proposta a socialização do saber acadêmico estabelecendo uma dinâmica que contribui para a participação da

comunidade na vida universitária, a divulgação da cultura dos países que tem o idioma espanhol como língua oficial e para a promoção de cursos de língua espanhola em diferentes níveis. O projeto propicia o contato com uma nova fonte de conhecimento de grande importância para a formação do indivíduo, possibilitando, ainda, espaços para o intercâmbio intercultural, envolvendo a cultura brasileira e a dos países que falam a língua espanhola.

Entre seus objetivos está: difundir a cultura dos países que tem a língua espanhola como língua oficial contribuindo para a formação integral da comunidade, desenvolvendo, por meio do ensino e da aprendizagem de línguas, diferentes maneiras de pensar e agir na sociedade. Para alcançar esse objetivo geral é importante desenvolver uma série de objetivos secundários que visam:

- Promover o ensino e a aprendizagem da língua espanhola;
- Desenvolver uma consciência intercultural, resultado do conhecimento, percepção e compreensão da relação entre a cultura de origem e a da comunidade objeto de estudo;
- Responder a uma demanda social da comunidade através do ensino da língua espanhola;
- Proporcionar uma prática reflexiva para os alunos/graduandos de Letras-Espanhol da UFAL;
- Criar oportunidades de estímulo ao intercâmbio acadêmico e cultural tendo como foco a língua espanhola e as manifestações culturais a ela vinculada.

Com o cumprimento desses objetivos, permitiremos aos nossos discentes aprofundar a sua formação pedagógica intensificando o aprendizado da língua e da cultura em questão. Além disso, proporcionaremos aos alunos bolsistas um campo de pesquisa e reflexão da sua prática docente que sirva como complemento da sua formação inicial, favorecendo assim seu desenvolvimento profissional.

Na população atendida, discentes da Ufal e alunos/as de escolas públicas de ensino, permitiremos a inserção no mundo globalizado, favorecendo o acesso à língua estrangeira e aos meios culturais e profissionais plurilíngues. Dessa forma, possibilitaremos aos indivíduos uma relação de forma efetiva e eficaz em diversos contextos socioculturais alcançando, ao mesmo tempo, uma compreensão aprofundada de sua própria identidade social e cultural.

Tabela 22: Projeto CCLA

PROJETO CASA DE CULTURA LATINO AMERICANA	
Ementa	Difusão da cultura dos países que tem a língua espanhola como língua oficial contribuindo para a formação integral da comunidade interna e externa da UFAL.
Referências bibliográficas	<p>Básicas</p> <p>ARNAL, Carmen; RUIZ DE GARIBAY, Araceli. <i>Escribe en español</i>. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 A743e] Q:4</p> <p>FERRARI, Ana Josefina. <i>La escritura en lengua española</i>. Editora Intersaberes. (Ebook)</p> <p>DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. <i>La destreza escrita</i>. Madrid: EDELSA, 2003. 175 p. [371.13=60 D542d] Q:2</p> <p>Complementares</p> <p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L4)[806.0=60 C977]</p> <p>GARCÍA RESTREPO, Luis E. <i>Lectoescritura práctica</i>. Colômbia: Editorial Universidad de Caldas, 2007. [800.5 G216] Q:1</p> <p><u>GRAMÁTICA ESENCIAL DEL ESPAÑOL : introduccion al estudio de la lengua - 5. ed. / 2006</u>. [806.0-5(0.021.6) S445] Q:2</p> <p>INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (B1, B2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p]</p> <p>MENICONI, Flávia Colen. <i>Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma?</i> Maceió: Edufal, 2017. [CE 806.0 M545e] Q:8</p>

Além de desenvolver projetos vinculados aos programas de extensão da Faculdade de Letras, o Curso de Letras Espanhol participa no Programa de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI).

Este Programa enquadra-se na área temática Linguística, Letras e Cultura, na linha Línguas estrangeiras e visa à interiorização do processo de Internacionalização da UFAL, que articula os eixos de ensino, pesquisa e extensão atendendo os *campi* da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), situados em regiões que não sejam a capital do estado, isto é, *campi* Arapiraca e Sertão e suas respectivas unidades. O programa é intersetorial, na medida que estão envolvidos docentes e discentes de quatro Cursos: Letras Espanhol, Letras Francês, Letras Inglês e Letras Português.

O Programa está centrado na oferta de cursos de idiomas estrangeiros (espanhol, francês e inglês) para: a) estudantes da UFAL (graduação e pós-graduação), matriculados nos *campi* Arapiraca, Delmiro Gouveia e nas Unidades Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, Viçosa e Penedo; b) Estudantes da rede estadual matriculados no Ensino Médio; c) comunidade externa à UFAL. O Programa articula-se a partir dos seguintes setores: Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI/UFAL), Gabinete da Reitoria (GR/UFAL), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFAL), Faculdade de Letras (FALE/UFAL) e cursos de Letras dos *campi* Sertão e Arapiraca, e

envolve estudantes da graduação em Letras (Cursos de Espanhol, Francês e Inglês – campus A.C. Simões), que atuarão como Professores em Formação Inicial dos cursos de línguas mediante aprovação em edital de seleção; docentes dos cursos de Letras dos *campi* Maceió, Sertão e Arapiraca, com proficiência em inglês/espanhol/francês, membros da equipe proponente do Projeto, que atuarão como coordenadores pedagógicos dos cursos de idiomas; docentes e técnicos membros da Equipe Proponente do projeto, lotados nos diversos setores, *campi* e unidades da UFAL, que oferecerão suporte logístico/administrativo; estudantes da rede estadual de ensino, não vinculados à UFAL; estudantes de variados cursos de graduação e pós-graduação matriculados nos *campi* e unidades: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Viçosa e Penedo.

O presente Programa justifica-se pela necessidade premente de ampliar o processo de internacionalização plena e democrática da Universidade Federal de Alagoas, logrando assim: a) atender com mais abrangência a demanda desta IES por internacionalização nos *campi* resultado de seu processo de expansão e interiorização; b) oferecer aos estudantes da UFAL matriculados em *campi*/unidade situadas em outros espaços que não a capital do estado a possibilidade de acessar idiomas estrangeiros em nível básico por meio de cursos gratuitos e de qualidade; c) oferecer à comunidade externa à UFAL, nas cidades atendidas por esta, especialmente aos estudantes da educação básica pública, oferta qualificada e gratuita de idioma estrangeiro; d) ampliar os espaços para formação docente para os estudantes de Letras/Línguas Estrangeiras da Faculdade de Letras da UFAL/*Campus* Maceió; e) propiciar a integração entre diversos setores, unidades e *campi* da UFAL com vistas a realizar qualitativa e democraticamente seu processo de expansão.

As necessidades de interação entre pessoas de línguas diferentes remontam à antiguidade, entretanto, com o advento da globalização, a comunicação tornou-se urgente, dada a facilidade de acesso ao outro, uma vez que basta um “clique” e é estabelecido contato com outro país, língua e cultura.

Almeida Filho (2016) assevera que o ensino e a aprendizagem de línguas, em espaços formais,

constitui-se pela sua prática como um ofício ou profissão tão antiga quanto respeitável, realizando o trabalho de partear o nascimento de novas línguas naqueles que buscam profissionais para ajudá-los a aprender a circular ou viver em outras línguas, assim como uma disciplina firmada em teoria relevante que ela mesma produz, que a situa e sustenta.

Diante dessa demanda, o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras tomam uma dimensão importante, inserindo-se nos documentos oficiais como um direito conferido a todo cidadão e toda cidadã, como prevê a lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Ainda no contexto oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais entendem que o ensino de línguas estrangeiras deve nortear-se por uma visão de língua e de aprendizagem sociointeracional, pela qual será possível desenvolver a consciência crítica dos aprendentes, “no que se refere a como a linguagem é usada no mundo social, como reflexo de crenças, valores e projetos políticos.” (BRASIL, 1998).

Neste sentido, um programa como o aqui proposto deve atuar no sentido de, por meio do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, favorecer ao aprendente seu envolvimento, de modo crítico e reflexivo, nos processos sociais, além de conduzi-lo no desenvolvimento de sua capacidade de compreensão e respeito à diversidade.

As atividades deverão ser integradas de forma que o aprendente vivencie situações reais de interação, com vistas a entender e enfrentar o discurso de distintas perspectivas, considerando, pois, o uso da língua como uma atividade comunicativa relevante e significativa para o contexto em que vive.

O Programa Ensino de Línguas Estrangeiras no Interior (PLEI/UFAL) tem como ação central o Projeto *Línguas Estrangeiras no Interior* que oferta cursos básicos dos idiomas espanhol, francês e inglês nas seguintes cidades: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia. O projeto integra diversos setores, servidores e estudantes da Universidade Federal de Alagoas, em seus diversos *campi* e unidades, além de estudantes das escolas públicas e comunidade externa em geral.

Os objetivos do PLEI são:

- Atrair o desenvolvimento do processo de expansão/interiorização da UFAL ao seu processo de internacionalização;
- Democratizar o acesso a idiomas estrangeiros nas cidades do interior do estado de Alagoas;
- Propiciar o desenvolvimento local às cidades, para além da capital alagoana, que comportam *campi* e unidades da UFAL;
- Propiciar a interação e a integração entre universidade e comunidades locais;
- Oferecer aos discentes de graduação da UFAL/*campi* e unidades do interior de

Alagoas, de quaisquer cursos, a possibilidade de estudar gratuitamente idiomas estrangeiros requeridos em exames para ingresso em Pós-Graduação;

- Oferecer experiência pedagógica formativa para estudantes em formação nos cursos de Licenciatura em Letras da UFAL;

- Desenvolver seminários de formação em ensino de idiomas, democratização do processo de ensino-aprendizado e desenvolvimento qualificado de cursos de extensão, que garantam a formação continuada de docentes da UFAL, bem como de seus estudantes de pós-graduação e graduação.

Tabela 23: Programa PLEI

PROGRAMA LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO INTERIOR	
Ementa	Oferta de cursos de idiomas estrangeiros para democratizar o acesso à aprendizagem de línguas nas cidades do interior do estado de Alagoas.
Referências bibliográficas	<p>Básica</p> <p>LUZ MAIA, G. Opapel do curso de línguas estrangeiras para a comunidade (clec-uepg) na formação de professores de línguas estrangeiras. In: Anais do ix Ciclo de Estudos de Linguagem e II Congresso internacional de estudos de linguagem, 2017, . Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/ciel-2017/papers/opapel-do-curso-de-linguas-estrangeiras-para-a-comunidade-%28clec-uepg%29-na-formacao-de-professores-de-linguas-estrangeira>.</p> <p>PIMENTA, Selma. Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividades docentes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SANTOS, Boaventura. de Sousa. A universidade no século xxi: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Disponível em:<http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 02/02/2019.</p> <p>Complementar</p> <p>HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo. Madrid: EDELSA, 2006. 168 p. : ISBN 9788477115373 : (Broch.) [806.0-07=60 H557t] Q:4</p> <p>MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. Contexto [E-book]</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. [801.5 M397g] Q: 2</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2</p> <p>RODRÍGUEZ, María. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696l] Q:4</p>

No âmbito do Curso de Espanhol, os alunos poderão engajar-se aos projetos de extensão apresentados e aos oferecidos pelos professores que atuam na educação, buscando sempre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No tocante à extensão, é possível a participação, além de programas pontuais,

desenvolvidos pelos professores do Curso, em mais um programa permanente de extensão nos quais os graduandos podem desenvolver atividades a serem creditadas na sua vida acadêmica: o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI). Este Núcleo, também vinculado à Faculdade de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;
- Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: linguísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas, etc.;
- Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;
- Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;
- Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

Tabela 24: Programas de Extensão

Programas de Extensão		
Programa	Áreas Envolvidas	
	Área Temática Principal	Área Temática Secundária
Fale em linguagens: integrando pesquisa e extensão	Linguística, Letras e Artes	Formação de Professores
Programa Casas de Cultura	Linguística, Letras e Artes	Línguas estrangeiras
Programa Línguas Estrangeiras no Interior	Linguística, Letras e Artes	Línguas estrangeiras

5.8.2 Política de Pesquisa

Dado o caráter pluri e multidisciplinar que lhe inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

O Curso de Letras Espanhol desenvolve três programas de pesquisa, as quais: 1 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); 2 - Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); e 3 – Residência Pedagógica.

1 - O PIBIC, financiado pelo CNPQ e pela própria UFAL, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, que culminam com um trabalho final avaliado e valorizado. Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

Atualmente, há duas propostas de pesquisa em desenvolvimento do curso de Letras - Espanhol: a) Formação inicial de professores de língua espanhola e o desenvolvimento de práticas de letramento crítico no processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa; b) Aspectos fonético-fonológicos na interlíngua de aprendizes de espanhol/LE: da análise teórica à prática. Ainda, no Curso de Letras Espanhol foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado “O processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa em Língua Espanhola no Projeto Casas de Cultura no Campus (CCC)” que foi concluído em 2017.

2 - O PIBID tem como objetivo inserir os licenciados, matriculados na primeira metade do curso, em atividades docentes vinculadas às escolas públicas, tais como: planejamento, elaboração e execução de diferentes práticas pedagógicas, de forma reflexiva, crítica, inovadora e transformadora. O trabalho desenvolvido no PIBID é coordenado pelo professor universitário do componente curricular (Língua Espanhola), em parceria com o professor da educação básica. Todos os participantes do programa (professor universitário, professores da educação básica e acadêmicos de letras) aprendem a refletir, a compreender e a buscar a superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, a partir de ações formativas e interventivas. Assim, a dimensão formativa do PIBID está nas próprias características que assume enquanto trabalho integrador e coletivo. No curso de Letras/Espanhol da UFAL, o PIBID objetiva:

- Analisar os contextos educacionais das escolas participantes do projeto;
- Ler e discutir sobre as teorias relacionadas ao letramento crítico e ensino do idioma espanhol;
- Planejar e realizar minicursos sobre diferentes temas (desafios da formação docente, ensino-aprendizagem da leitura e escrita a partir das práticas letradas, ensino das quatro habilidades na perspectiva do letramento crítico) para os professores e discentes

participantes do projeto;

- Elaborar planos de aula, projetos e sequências didáticas a serem desenvolvidas nas escolas;
- Visitar as escolas para a observação e participação das aulas planejadas e desenvolvidas a partir da perspectiva teórica do projeto;
- Desenvolver ações voltadas para a superação dos possíveis problemas observados em relação ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, na perspectiva das práticas de letramento crítico;
- Produzir textos acadêmicos (resumos, artigos, relatos de experiências) para apresentação em eventos científicos.

3 - A Residência Pedagógica incorpora a formação teórica e prática de alunos matriculados na segunda metade da licenciatura. O programa objetiva aperfeiçoar a formação dos licenciados em letras/espanhol por meio de atividades de observação e regência. Da mesma forma que o PIBID, a Residência Pedagógica é coordenada por um professor universitário do componente curricular e por professores de língua espanhola da educação básica. Na Residência, os discentes articulam a teoria e a prática para o estudo das especificidades presentes no contexto educacional, assim como para a busca de soluções e ações interventivas.

O programa tem a duração de 440 horas. As atividades desenvolvidas pelos discentes são distribuídas da seguinte maneira: 60 horas de ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 horas dedicadas à regência (planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica). As outras 60 horas são dedicadas à elaboração do relatório final. Os objetivos da residência pedagógica são:

- Proporcionar espaços de discussão sobre diferentes teorias e pesquisas realizadas sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e de articulação desses saberes com a prática de sala de aula;
- Viabilizar a observação, a participação e a atuação dos discentes do Curso de Letras/Espanhol nas escolas públicas participantes da Residência Pedagógica, por meio de ações inovadoras respaldadas na inter-relação entre teoria e a prática;
- Orientar os discentes de Letras/Espanhol nas atividades de regência de sala de aula e intervenção pedagógica, bem como os professores das escolas campos participantes do projeto;
- Contribuir para a formação dos discentes do Curso de Letras/Espanhol e dos professores preceptores, a partir das atividades de diagnóstico, de reflexão e de busca de

soluções para os problemas apresentados pelas escolas campo;

- Estabelecer e consolidar as relações de parcerias entre o Curso de Letras/Espanhol e as escolas da rede pública de ensino participantes do projeto com o intuito de desenvolver ações significativas para ambos os contextos, no âmbito da formação de professores;
- Analisar e reestruturar os programas de estágio supervisionado em Língua Espanhola de acordo com as demandas, necessidades e particularidades apresentadas pelas escolas participantes do Programa de Residência Pedagógica;
- Adequar o currículo e a proposta pedagógica do Curso de Letras/Espanhol às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao trabalho com as quatro habilidades (oral, auditiva, leitora e escrita) no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Para tanto, os principais instrumentos adotados serão os propostos pelo INEP/MEC, como o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial.

A avaliação, sendo um instrumento essencial para a determinação das efetivas condições de ensino-aprendizagem do aluno-professor (aspirante a uma formação de primeira licenciatura) e fundamental para a realização de seus objetivos educativos e profissionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- Avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação da disciplina e dos recursos educacionais;
- Avaliações feitas pelo corpo discente: avaliação dos professores, dos recursos educacionais e da disciplina.
- Avaliação institucional.

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina, determinando ainda que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de acordo com as normas indicadas pela UFAL em seu Regimento Interno. Os procedimentos de Avaliação Bimestral, Reavaliação, Segunda Chamada e Prova Final são regidos por este documento, sendo a diversidade dos instrumentos avaliativos definidos pelo professor da disciplina. Os instrumentos avaliativos serão empregados em consonância com os princípios da avaliação formativa - como destaque em face da avaliação meramente somativa, com ênfase na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem e não no produto final desta aprendizagem e com vistas a oferecer elementos para a melhoria da intervenção do docente e, conseqüentemente, para a formação do discente.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem na Universidade Federal de Alagoas está regulamentado pelo Estatuto, conforme Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, no capítulo III, no Art. 35, no Parágrafo único – O Regimento Geral disporá sobre as formas de avaliação. O Regimento Geral da UFAL, seção III, Art. 41, que foi regulamentado pela Resolução nº 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, no Art. 11.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo. Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei nº 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei nº 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL. A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

8 OUTRAS AVALIAÇÕES

O curso de Letras Espanhol da FALE deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da FALE, avaliará, ao final de cada oferta, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica da FALE, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorá-lo, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Letras Espanhol é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-avaliação da UFAL como Comissão de Auto-avaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica e/ou Unidade Educacional, no caso dos campi interioranos.

O Curso Letras Espanhol deve ser avaliado pela citada Comissão e pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela CPA. Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela

Comissão de Auto-Avaliação – CAA e enviados para serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

O NDE realiza um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões semestrais os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir, sempre que necessário, no aperfeiçoamento do PPC.

Conforme Resolução nº 52/2013-CONSUNI/UFAL, de 05 de agosto de 2013, A CPA/UFAL será subsidiada, em todas as ações, pelas Comissões de Autoavaliação (CAAs) constituídas em cada Unidade Acadêmica e/ou Campi Fora de Sede.

O Curso de Letras de Espanhol da FALE deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da FALE, avalia, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica da FALE, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos; e) instalações físicas.

No planejamento e execução da autoavaliação, no âmbito da Unidade Acadêmica ou Campi, são atribuições das Comissões de Autoavaliação (CAAs): I - Participar dos fóruns de debate sobre avaliação institucional; II - Aplicar os instrumentos de avaliação institucional, elaborados no âmbito da CPA/UFAL; III - Organizar, tratar e analisar os dados coletados e elaborar relatórios; IV - Encaminhar às subcomissões os relatórios respectivos as suas dimensões; V - Estimular, dentro da sua Unidade Acadêmica, a construção de uma cultura de autoavaliação; VI - Discutir, no âmbito da sua Unidade Acadêmica, os resultados da autoavaliação; VII - Propor, tanto no âmbito da Unidade Acadêmica quanto ao nível dos fóruns gerais, medidas para aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional.

COMISSÃO DE AUTO AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS –

FALE/UFAL

DOCENTES

Lívia Andrade
Cristina Felipeto
Alan Jardel
Yann Hamonic
Ana Cecília Acioli Lima
Magda Souto
Adna Lopes
Humberto Meira

TÉCNICOS

Rosana Portela
Maykew Douglas Assis de Gusmão
José Alberto Ribeiro
Juliana Vanessa dos Santos Silva

DISCENTES

Crisslen Nayara Oliveira Pontes
Raimundo Nonato
José Claudenelton Costa
Ariane Ferreira Ferro

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA⁴

Ato de designação da CPA: Portaria Nº 1218 de 14 de julho 2017 Período de mandato da CPA: 2017/2019

REPRESENTANTES DOCENTES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Tiago Leandro da Cruz Neto (Titular)
Jusciney Carvalho Santana (Suplente)

REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Maria Dolores Fortes Alves (Titular)
Maria Aparecida Viana (Suplente)

REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

César Peixoto da Rocha (Titular)
Luís Tarcísio Gomes Martins (Suplentes)

REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS DA SAÚDE

Luiz Carlos Oliveira dos Santos (Titular)
Maria José Lorena de Menezes (Suplente)

REPRESENTANTES DOCENTES CAMPUS ARAPIRACA

⁴ <http://www.ufal.edu.br/pei/cpa>

Alexandre Ricardo de Oliveira (Titular)
Diógenes Meneses dos Santos (Suplente)

REPRESENTATES DOCENTES CAMPUS SERTÃO

Lucas Gama Lima (Titular)
Carlos Eduardo Muller (Suplente)

REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS A. C. SIMÕES

Maria Valéria Oliveira Gonçalves (Titular)
Jean Luiz Davino dos Santos (Suplente)

REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS ARAPIRACA

Cledja Santos de Almeida (Titular)
Marcius Antônio de Oliveira (Suplente)

REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS SERTÃO

Adeilton Jorge Sobrinho (Titular)
Vinnicyus Philyppe Gracindo (Suplente)

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Fórum Permanente de Educação de Alagoas – FEPEAL

Juliano Matias de Brito (Titular)
Marly do Socorro Peixoto Vidinha (Suplente)
Sindicato dos Trabalhadores da Educação em Alagoas – Sinteal
Girlene Lázaro da Silva (Titular)
Josefa da Conceição (Suplente)

REPRESENTATES ESTUDANTIS

Wedja Marques da Silva (Ciências Sociais – Bacharelado) – Titular
Erisvaldo Felix de Farias Júnior (Psicologia – A.C.Simões) – Suplente
Clayton Nilo Cavalcanti (Geografia – Licenciatura– A.C.Simões) - Titular
Clayton dos Santos Silva (Agronomia – CECA) - Suplente
Gabriel Nascimento Santos (História – Licenciatura – A.C.Simões) Titular
Amanda Balbino da Silva (Ciências Sociais – Bacharelado) – Suplente
Felipe Costa Oliveira (Administração – A.C.Simões) - Titular
Rosetânia Lopes Pereira (Serviço Social – A.C.Simões) - Suplente

9 REFERÊNCIAS

- Decreto 3276, de 06/12/1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica, e dá outras providências).
- Decreto 3.554, de 07/08/2000 (que dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276, de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica).
- Parecer CNE/CP 09, de 08/05/2001 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CP 21, de 06/08/2001 (que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CP 27, 02/10/2001 (que dá nova redação a o item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CP 28, de 02/10/2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CES 1363, de 12/12/2001 (que dispõe da retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).
- Parecer CNE/CES 261, de 09/11/2006 (relativa a esclarecimentos sobre o conceito de hora e hora-aula tendo em vista questionamentos sobre aplicabilidade do Parecer CNE/CES N° 575/2001).
- Parecer CNE/CES 2, de 25/06/2015 (Relativo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica).
- Resolução CNE/CP 02, de 26/6/97 (que dispõe sobre o s programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio).
- Resolução CNE/CP 01, de 30/09/99 (que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o artigo 9º, § 2º, alíneas “C” e “H”, da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95).
- Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001 (que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).
- Resolução 01, de 17 de junho de 2010 CONAES (que normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências).
- Resolução CNE/CP 01, de 18/02/2002 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior).
- Resolução CNE/CP 02, de 03/07/2015 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de

licenciatura, de graduação plena e para formação continuada).

Resolução N° 4/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 (Define os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Graduação de Formação de Professores para a Educação Básica, no Âmbito da UFAL).

Resolução N° 6/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 (Regulamenta as Ações de Extensão como Componente Curricular Obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFAL).



FACULDADE DE LETRAS



RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012.

Estabelece normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras

O Colegiado do Curso de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Estágio Supervisionado;

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês fundamenta-se na Lei nº11.788, de 25.09.2008, na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006 que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

§ 1º. O Estágio é um conjunto de atividades e práticas que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês como Estágio Supervisionado.

§ 2º. O Estágio visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional docente – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estagiário(a) para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

§ 3º. Os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa serão realizados a partir do 5º período e deverão contemplar, por exemplo, atividades de ensino, a observação da prática docente e a regência de aulas nos ensinos Fundamental e Médio.

Art. 3º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

I. Formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos.

II. Possibilitar a reflexão sobre o cotidiano escolar, a análise dos pressupostos teóricos estudados e sua prática, a fim de que o(a) estagiário(a) possa assumir posicionamento crítico aliado à competência técnica-metodológica e compromisso político do seu papel na sociedade.

III. Possibilitar, por meio do contato constante com as diversas realidades escolares e instâncias educacionais, a reflexão crítica e contextualizada sobre o papel do educador, da escola e do ensino de língua e literatura da sua habilitação ou área de atuação.

IV. Estabelecer formas de desenvolvimento e articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas eletivas, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes da FALE.

V. Proporcionar, ao graduando, condições para a reflexão ao fazer a transposição didática dos conteúdos da área de Letras de suas habilitações para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio);

VI. Proporcionar, ao graduando, condições para o desenvolvimento das atividades de observação, análise, síntese e reflexão críticas do trabalho pedagógico e da realidade em que atua, enquanto agente do processo ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos;

VII. Integrar o Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, às demais Instituições de Educação Básica das redes

pública e privada de ensino.

VIII. Tomar a prática como objeto de reflexão organizada e compartilhada, como campo de conhecimento específico do professor;

IX. Envolver-se na prática pedagógica, afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas;

X. Promover interações com o corpo docente e discente das instituições parceiras.

Art. 4º – O Estágio Supervisionado deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado pela Comissão de Estágio Supervisionado em conformidade com o Projeto do Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, e, respeitando, o calendário acadêmico.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º – O (A) estagiário(a) deverá receber da Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras os seguintes documentos, no início do semestre letivo:

I – Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pela Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras atestando que o(a) estagiário(a) é aluno(a) regularmente matriculado(a) e apto(a) a realizar estágio no semestre.

II – Carta de aceite para que o responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio será realizado autorize o(a) estagiário(a) a cumprir as atividades requeridas de estágio.

III – Ficha de controle das atividades de Estágio Supervisionado na qual o(a) estagiário(a) irá registrar as atividades realizadas.

Art. 6º – Ao término do estágio, o(a) estagiário(a) deverá entregar ao professor responsável pelo Estágio Supervisionado:

I – A carta de aceite assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

II – O Relatório individual de Estágio Supervisionado.

III – A ficha de controle preenchida corretamente e assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

CAPÍTULO III

DO LOCAL DE REALIZAÇÃO

Art. 7º – O Estágio Supervisionado será realizado, preferencialmente, em instituições escolares públicas e privadas da Educação Básica, em cursos livres de idiomas, em alguns órgãos da UFAL, bem como projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio.
- II. Aprofundamento dos conhecimentos prático-teóricos a partir das experiências vividas em situações concretas das atividades de estágio.

Art. 8º – O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em mais de um instituição pública ou privada, na área de formação do aluno.

Parágrafo único – O(A) estagiário(a) deverá, preferencialmente, exercer as atividades de regência na instituição em que desenvolveu o Estágio de observação.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESTÁGIO

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS

Art. 9º – Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Indicar um membro da Comissão de Estágio Supervisionado como Coordenador de Estágio Supervisionado;
- II. Designar a Comissão de Estágio Curricular Supervisionado responsável pelas providências necessárias à efetiva realização do Estágio;
- III. Arquivar por dois anos os documentos comprobatórios dos estagiários (os relatórios de estágio supervisionado assinados pelo professor supervisor e pelo(a) estagiário(a), as fichas de controle de estágio supervisionado e as cartas de aceite e de recebimento do

relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado).

Parágrafo único – A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado será composta pelo coordenador do Curso de Letras, pelo coordenador de Estágio e por Professores Responsáveis pelo Estágio Supervisionado, lotados na Faculdade de Letras.

SEÇÃO II DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 10º – É de competência do Coordenador de Estágio:

I – Disponibilizar horário, na coordenação do curso, para planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades propostas referentes a essa atividade curricular.

II – Convocar a Comissão para as reuniões.

III- Organizar a participação dos integrantes da Comissão nas discussões de planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

IV – Vistar, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios recebidos dos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado.

V – Entregar os documentos comprobatórios dos estagiários ao Coordenador de Graduação no final de cada período letivo.

Art. 11º – Em relação aos alunos, cabe ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

I – Prestar esclarecimentos a respeito de dúvidas gerais sobre a realização dos estágios.

II – Divulgar dias e horários de atendimento.

SEÇÃO III DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 12º – À Comissão de Estágio compete:

I. Avaliar, propor mudanças, se necessário, e aprovar os Planos de Estágio Supervisionado e os instrumentos de avaliação;

II. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento do Estágio Supervisionado;

III. Participar do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado e estimular a participação dos demais professores do Curso nesse evento;

IV. Resolver os casos omissos, considerando a legislação vigente.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

Art. 13º – Ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado compete:

I. Aprovar o Plano de Estágio apresentado pelos estagiários, levando em consideração os objetivos estabelecidos nesta Resolução;

II. Encaminhar os estagiários para o desenvolvimento do Estágio em Línguas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa na Educação Básica, preferencialmente em unidades escolares da rede pública de ensino e/ou escolas de línguas estrangeiras;

III. Organizar o Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado, o qual visa a avaliar as atividades desenvolvidas pelos estagiários;

IV. Fixar e divulgar a data e horário do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado;

V. Acompanhar os estagiários no Seminário de Socialização de Estágio;

VI. Orientar os estagiários para a apresentação de Relatório ao final de cada período letivo em que o Estágio se realiza;

VII. Avaliar o Relatório Final de Estágio;

VIII. Realizar a avaliação final dos estagiários e efetuar o lançamento das notas no SIE WEB;

IX. Recolher dos estagiários sob sua supervisão, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios da realização do Estágio Supervisionado (relatórios de estágio assinados, as fichas de controle de estágio supervisionado, as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado) e entregá-los ao Coordenador de Estágio Supervisionado.

SEÇÃO V

DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Art. 14º – É de competência do(a) estagiário(a):

- I. Seguir as normas estabelecidas por esta Resolução;
- II. Elaborar o Plano de Estágio em comum acordo com o Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
- III. Apresentar o Plano de Estágio ao Professor Supervisor do Estágio Supervisionado, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para o início das atividades;
- IV. Acatar as normas da Instituição de Ensino em que ocorrerá o Estágio;
- VI. Apresentar, ao final das atividades, o Relatório de Estágio ao Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
- VII. Participar do Seminário de Socialização de Estágio;
- VIII. Apresentar o Relatório de Estágio no Seminário de Socialização de Estágio.
- IX. Ter uma postura ética ao manter um ótimo relacionamento com todos os profissionais da unidade escolar e eximir-se de criticá-los, especialmente no local do estágio.

Parágrafo único – o(a) estagiário(a) que desenvolve seu Estágio na instituição em que trabalha deve fazê-lo fora de suas atividades rotineiras ou dentro delas, desde que contemple um caráter inovador.

CAPÍTULO V

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 15º – Deverão constar no Plano de Estágio Supervisionado, obrigatoriamente:

- I. Dados de identificação do(a) estagiário(a);
- II. Identificação do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o Estágio;
- III. Pressupostos teóricos dos conteúdos estruturantes;
- IV. Desenvolvimento metodológico dos conteúdos estruturantes a serem aplicados;
- V. Cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- VI. Bibliografia de consulta e de referência.

Art. 16º – O Plano de Estágio deverá ser apresentado pelo estudante ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado, para análise, discussão e aprovação, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para início das atividades.

SEÇÃO II

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 17º – O Estágio Supervisionado está distribuído em 4 semestres, a partir do quinto período do curso de Letras.

- I – A carga horária do Estágio Supervisionado 1 contempla 80 horas e está distribuída em:
 - 5h planejamento
 - 15h supervisão
 - 15h caracterização
 - 20h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)
 - 20h elaboração de relatório
 - 05h socialização das experiências

II – A carga horária do Estágio Supervisionado 2 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

15h supervisão

30h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

10h registros sobre a prática

20h elaboração de relatório

III – A carga horária do Estágio Supervisionado 3 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

5h supervisão

10h para caracterização Unidade Escolar

5h entrevistas

15h observação no ensino fundamental

10h elaboração de aula para regência

15h regência no ensino fundamental

5h socialização das experiências e reflexão

10h elaboração de relatório

IV – A carga horária do Estágio Supervisionado 4 contempla 160 horas e está distribuída em:

10 h planejamento

10 h supervisão

30 h para caracterização da Unidade Escolar

10 h entrevistas

15h observação no ensino médio

20h elaboração de aula

15h regência no ensino médio

05 h socialização das experiências e reflexão

20h elaboração de relatório

Parágrafo único: As atividades de Ensino para o Estágio Supervisionado 1 e

2 podem ser:

- observação de aula
- participação em aulas
- regência de aulas (parcial ou total)
- participação em eventos culturais, reuniões na escola,
- realização de rodas de leitura
- trabalho na biblioteca
- atividades extra classe (festas, gincanas, atividades culturais)
- acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem
- confecção de materiais didáticos
- análise de material didático
- observação de práticas em DVD
- observação e acompanhamento de uma turma-referência
- acompanhamento de grupos de alunos
- pequenos projetos envolvendo o uso de leitura e escrita
- oficinas
- aulas de reforço
- montagem de peças teatrais

Outras atividades de ensino podem ser consideradas mediante aprovação da Comissão de Estágio.

SEÇÃO III

DA ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LP - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.

2. Caracterização da escola - Dados Gerais:

- a) Identificação da Escola: Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento).
 - b) Instalações da Escola: Infraestrutura e recursos materiais (Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio).
 - c) Organização do trabalho escolar: Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência.
 - d) Prática Sócio-Político-Pedagógica: Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; planejamento: como é feito, quem participa; entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.
3. Diário de Campo: Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas e as avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.
4. Análise de dados e produtos de aprendizagem: Relatório que pode ser feito por grupo de atuação (mais ou menos quatro a oito alunos que se revezam nas atividades na Escola). Nessa parte do Relatório, cada aluno ou dupla desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.
5. Considerações finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.
6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.
7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º – Para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão consideradas as seguintes atividades:

- I. Apresentação dos Planos de Estágio Supervisionado nos prazos estipulados;
- II. Frequência às reuniões de supervisão entre o professor supervisor de Estágio e o(a) estagiário(a);
- IV. Apresentação do Relatório Final de Estágio, nos quais deverão constar as atividades desenvolvidas e as avaliações anteriores, após a conclusão de todas as etapas, ao professor supervisor;
- V. Participação como ouvinte dos relatos de colegas estagiários no Seminário de Socialização;
- VI. Apresentação oral dos resultados no Seminário de Socialização de Estágio, coordenado pelo Professor supervisor de Estágio.

Parágrafo único: O estudante que deixar de participar do Seminário de Socialização deverá, mediante a apresentação de justificativa ao Coordenador de Estágio Supervisionado, agendar sua apresentação para o evento seguinte.

Art. 19º – A avaliação de desempenho do(a) estagiário(a), nas diferentes fases dos Estágios de Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa, é feita pelo professor supervisor que deve considerar:

- I. o compromisso e a participação nas atividades propostas;
- II. a interlocução e postura colaborativa com o professor supervisor;
- III. o desempenho nas atividades pedagógicas;
- IV. a capacidade de diagnosticar problemas e propor soluções para situações surgidas no ambiente escolar;

§1º Em cada etapa da avaliação, serão utilizados instrumentos específicos elaborados pelos professores supervisores e aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§2º - A nota final referente aos Estágios Supervisionados de Licenciatura em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa, em Língua Espanhola e em Língua Francesa deverá

ser composta considerando as notas parciais do aluno obtidas quando da realização dos Estágios.

§3º - O Relatório Final do Estágio Supervisionado deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes adotadas pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§4º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser composto pelos relatórios parciais desenvolvidos em cada uma das etapas dos Estágios.

§5º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá conter as assinaturas do estagiário e do seu professor supervisor de Estágio.

Art. 20º - O não cumprimento do previsto nos Artigos desta Resolução implica reprovação do(a) estagiário(a) em Estágio Supervisionado e na obrigatoriedade de realização de um novo estágio.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º – O desenvolvimento das atividades de Estágio prevê as seguintes modalidades:

I – Observação - destinada a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nas situações que envolvem professor-aluno, bem como elaboração de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares.

II – Regência - destinada a permitir ao(à) estagiário(a) ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou outra atividade acerca do processo de ensino e aprendizagem, sob orientação e supervisão do Professor de Estágio.

III – Participação - realizada para permitir ao estudante tomar parte como cooperador em aulas e em outras atividades educativas definidas pelo Professor de Estágio Supervisionado.

Art. 22º – Em acordo com o parecer CP/CNE 028, de 02/10/2001, em caso de aluno em

efetivo exercício da atividade docente na educação básica, a carga horária total do semestre poderá ser reduzida, no máximo, em até 50%.

I – o aluno atuando como docente no Ensino fundamental ou Médio, em escola reconhecida pelo MEC/Secretaria da Educação, deverá apresentar à Comissão de Estágio Supervisionado documentação comprobatória descrevendo plano de curso e especificando as atividades e a carga horária.

II – as atividades do monitor em escolas públicas de Alagoas só serão consideradas se o(a) estagiário(a) desenvolver projeto ou atividades na sua habilitação ou área de atuação.

Art. 23º – O(A) estagiário(a) deverá concluir cada estágio em um semestre letivo.

Art. 24º – Nos termos da legislação vigente, o estágio supervisionado obrigatório para qualquer habilitação da Faculdade de Letras, não cria vínculo empregatício.

Art. 25º – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado da Faculdade de Letras.

Art. 26º – A presente Resolução terá vigência após aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.

Art. 27º – Esta Resolução poderá ser alterada a qualquer tempo, caso a Comissão de Estágio julgar necessária, e/ou a pedido de um grupo de professores e mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado e do Conselho do Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* A.C. Simões.

Miniauditório Heliônia Cêres – FALE, em 15 de maio de 2012.

Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva

Diretora da FALE

Presidenta do Conselho da FALE



RESOLUÇÃO Nº 001/2017, de 31 de maio de 2017.

ESTABELECE NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LETRAS – ESPANHOL, FRANCÊS, INGLÊS E PORTUGUÊS.

O Colegiado do Curso Presencial de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONSIDERANDO** as indicações de reformulação feitas pela **Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** e aprovadas pelo **Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE)**,

RESOLVE:

Estabelecer regulamento que orienta o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, incluindo as atribuições do coordenador do TCC, do orientador e do orientando.

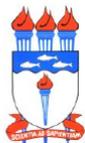
CAPÍTULO 1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O objetivo geral do TCC é propiciar aos/às alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de produzir um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras, e elaborado segundo as normas contidas no *Padrão UFAL de Normalização ou na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

Art. 2º - O TCC de Letras consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de monografia ou artigo científico.

Art. 3º - A pesquisa do TCC deverá ser desenvolvida individualmente.

Art. 4º - Sobre o período de desenvolvimento, esta resolução estabelece que a pesquisa do TCC terá início no 6º período na disciplina Metodologia do Trabalho Científico a partir da elaboração do projeto do TCC e da escolha do orientador; no 7º período, o orientador entregará um relatório de atividade (cf. modelo em anexo nesta resolução) com atribuição de nota ao coordenador de TCC e, no 8º período, o aluno entregará a versão final do TCC ao orientador.



CAPÍTULO II DO COORDENADOR DE TCC

Art. 5º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) serão coordenados por um/a professor/a do Curso de Letras, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), preferencialmente integrante do colegiado de graduação e nomeado/a pelo/a Diretor/a da Faculdade, através de Portaria, por um período de dois anos letivos, podendo ser reconduzido/a.

Parágrafo Único: atribuições do coordenador. O/A coordenador/a se compromete a receber e assinar as cartas de aceite que são arquivadas na secretaria da coordenação; encaminhar alunos/as para possíveis orientadores/as, no caso de ainda não ter havido contato entre ambos (docentes e discentes); orientar os/as alunos/as sobre os procedimentos para efetuar a conclusão do curso; manter arquivo atualizado com a lista de orientadores e orientandos de cada curso; solicitar da coordenação lista atualizada de possíveis concluintes a cada semestre; manter constante diálogo com o professor da disciplina Metodologia do Trabalho Científico; ser responsável pela disciplina Trabalho Conclusão de Curso I e receber relatório de desenvolvimento do TCC que será encaminhado para arquivamento na secretaria da coordenação.

CAPÍTULO II DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º - Poderão ser orientadores de TCC professores/as tanto da FALE quanto de outros Cursos da UFAL, desde que estes tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho.

Art. 7º - O orientador deve entregar carta de aceite assinada, que terá validade de três períodos letivos, ao orientando.

§ 1º - A carta de aceite deverá ser encaminhada a partir do 6º período letivo na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, na qual se inicia a elaboração do projeto de pesquisa.

§ 2º - Após assinada, a carta de aceite deverá ser entregue pelo orientando ao coordenador de TCC.

Art. 8º - Compete ao/à orientador/a:

- a) acompanhar sistematicamente o trabalho dos/as orientandos/as;



- b) entregar ao/à Coordenador/a do TCC a ficha de acompanhamento das atividades do TCC desenvolvidas no 7º período pelo/a orientando/a;
- c) encaminhar o TCC à banca examinadora em tempo hábil para avaliação;
- d) presidir a banca examinadora;
- e) preencher a ata de avaliação do TCC, indicando os nomes dos examinadores e as respectivas notas;
- f) comunicar à Coordenação do Curso de Letras a composição da banca examinadora.

Art. 9º - Orientador/a e orientando/a poderão desfazer o vínculo autorizado pela Coordenação de Graduação, mediante justificativa.

Art. 10º - O/A orientando/a, de comum acordo com seu/sua orientador/a, pode solicitar a colaboração de um/a docente co-orientador/a.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os casos de incompatibilidade entre orientador e orientando devem ser encaminhados ao coordenador de TCC para os devidos encaminhamentos.

CAPÍTULO III DO ORIENTANDO

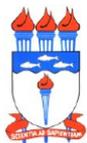
Art. 11º - O/A aluno/a deverá solicitar orientação a um/a professor/a da Fale ou de outras Unidades Acadêmicas da UFAL, de áreas afins, que lhe dará uma carta de aceite.

§ 1º - O/A aluno/a que estiver sem orientador/a deverá encaminhar ao/à Coordenador/a do TCC uma solicitação de orientação, acompanhada da proposta do trabalho, para as devidas providências.

Art. 12º - Compete ao/à orientando/a:

- a) participar das reuniões e sessões de estudo convocadas pelo/a orientador/a;
- b) cumprir os prazos fixados para a entrega de atividades;
- c) apresentar o TCC em conformidade com o Artigo 16 e subsequentes.

Art. 13º – O/A orientando/a deve entregar a monografia ao orientador no prazo máximo de sessenta dias antes do término do 8º período, em 3 exemplares, para ser encaminhada aos membros da banca examinadora.



§ 1º – O/A discente tem até quinze dias após a divulgação do resultado da banca para entregar a cópia definitiva à Coordenação.

§ 2º - A versão definitiva do TCC, no formato CD e impresso (encadernação simples), deve ser entregue à coordenação, acompanhada da ata, devidamente preenchida.

CAPÍTULO IV DA BANCA EXAMINADORA

Art. 14º – O TCC será avaliado por uma banca examinadora, presidida pelo/a orientador/a da monografia, e composta por mais dois/duas docentes da Fale, de outras unidades acadêmicas da UFAL, ou de instituições públicas de ensino superior.

Art. 15º – Os/as integrantes da banca examinadora, a contar da data prevista no Art. 12, têm o prazo de até vinte dias para proceder à leitura e à avaliação da monografia.

§ 1º - Cada integrante da banca examinadora receberá uma cópia do TCC impressa e encadernada de forma simples.

§ 2º - A apresentação do TCC é facultativa, ficando a critério do/a orientador/a.

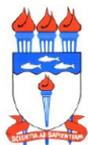
CAPÍTULO V DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 16º – Os critérios de avaliação do TCC serão os seguintes:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação teórico-metodológica ao tema;
- c) equilíbrio e inter-relação na divisão das partes do trabalho;
- d) utilização da linguagem acadêmica na redação; e
- e) atendimento aos padrões e às normas técnicas de produção de trabalhos científicos presentes no *Padrão UFAL de Normalização* e/ou nas mais recentes normas da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*.

Art. 17º - A nota final do/a aluno/a será a média ponderada entre a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora.

§ 1º - Para aprovação, o/a aluno/a deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).



CAPÍTULO VI DA FORMATAÇÃO DO TCC

Art. 18º – A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5, o papel em formato A-4, a fonte 12, o tipo de letra Times New Roman;
- b) as margens inferior e direita devem ter 2,0 cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3cm;
- d) a encadernação deverá ser em forma impressa simples, sem a exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas da introdução à conclusão, caso apresente-se no formato monografia; no formato artigo, deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 20 páginas.

Parágrafo único – A capa e a folha de rosto da versão definitiva do TCC (monografia ou artigo) deverão seguir o modelo do *Padrão UFAL de Normalização*.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

Art. 20º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.



**ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO DO/A ALUNO/A: _____**

MATRÍCULA: _____

TÍTULO DO TCC: _____

Ao(s) _____ dia(s) do mês de _____ do ano de _____

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: _____

1º Prof./a Examin./a: _____

2º Prof./a Examin./a: _____

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: _____ (_____)

1º Prof./a Examin./a: _____ (_____)

2º Prof./a Examin./a: _____ (_____)

totalizando, assim a média _____ (_____),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, _____ de _____ de _____.

Prof./a Orientador/a:

1º Prof./a Examin./a:

2º Prof./a Examin./a:

VISTO DA COORDENAÇÃO



AVALIAÇÃO DO TCC